

RAE-SEA-8612

USUARIOS DE BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
ALUNOS DE GRADUACAO DOS CURSOS DE
QUIMICA, FARMACIA E BIOQUIMICA DA
UNIVERSIDADE DE SAO PAULO (CAMPUS DE
SAO PAULO).

Clovis de Araujo Peres
Patrícia da Silva Pagetti

- São Paulo, Dezembro de 1986 -

SETOR DE ESTATISTICA APLICADA

RELATORIO DE ANALISE ESTATISTICA NUMERO 12/86

CODIGO 37/83

TITULO: Usuários de Biblioteca Universitária - Alunos de Graduação dos Cursos de Química, Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo (campus de São Paulo).

PESQUISADORA: Inês Maria de Moraes Imperatriz

INSTITUICAO: Escola de Comunicações e Artes - USP

FINALIDADE: Dissertação de Mestrado

RESPONSÁVEIS PELA ANALISE: Prof. Dr. Clovis de Araujo Peres
e Patrícia da Silva Pagetti.

REFERENCIA DESTE TRABALHO:

PERES, C. de A. e PAGETTI, P. da S. Usuários de Biblioteca Universitária - Alunos de Graduação dos Cursos de Química, Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo (campus de São Paulo). São Paulo, IMEUSP, 1986. 63p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8612.)

FICHA TECNICA

BIBLIOGRAFIA

BMDP - Centro de Computação Eletrônica da Universidade de São Paulo. Em Dixon, W. J. - BMDP Statistical Software - Berkeley, Univ. of California Press, 1981.

PROGRAMAS DE COMPUTACAO: BMDP 7D

TECNICAS ESTATISTICAS UTILIZADAS: Análise Descritiva.

1. Objetivos

O objetivo deste estudo é caracterizar o usuário da Biblioteca do Instituto de Química da Universidade de São Paulo.

2. Descrição do Experimento

A pesquisa foi realizada no período de outubro a novembro de 1984, no Instituto de Química da Universidade de São Paulo. Fizeram parte da pesquisa alunos integrantes dos cursos de Química, Farmácia - Diurno e Farmácia - Noturno. O curso de Química tem duração de 8 semestres letivos e visa a formação do aluno nas áreas Industrial (Química), pesquisa e ensino de nível superior (Bacharelado) ou ensino de 1º e 2º graus (Licenciatura). Os cursos de Farmácia - Diurno e Noturno têm duração de 10 a 12 semestres letivos, respectivamente, e visam a formação do aluno nas áreas de análises clínicas, medicamentos ou alimentos.

O número de alunos matriculados nos cursos citados acima na época em que se realizou o estudo, assim como a porcentagem de participação destes na pesquisa são apresentados na tabela abaixo (Tabela 1).

TABELA 1 - Representatividade da Amostra.

	Nº de matriculados (A)	matrículas canceladas (B)	População Objeto (A)-(B)	Participação na pesquisa
Química	316	03	313	177 (56,5%)
Farmácia Diurno	354	05	349	234 (67,0%)
Farmácia Noturno	453	04	449	215 (47,9%)
Total	1123	12	1111	626 (56,3%)

Obteve-se, portanto, uma participação de (56,3%) da população desejada.

A dificuldade em se obter uma amostra maior é explicada pelo fato de que os alunos do último ano dos cursos de Farmácia fazem estágio em indústrias ou em laboratórios farmacêuticos, não precisando, portanto, comparecer regularmente ao Instituto de Química. O mesmo ocorre com os alunos do curso de Química que durante o último ano cursam disciplinas relacionadas a licenciatura ou optativas em outras unidades da USP.

A tabela abaixo apresenta para cada curso a distribuição dos alunos pesquisados segundo o ano ao qual pertencem (Tabela 2).

TABELA 2 - Distribuição dos alunos segundo o ano que estão cursando.

ANO	CURSO	Química	Farmácia Diurno	Farmácia Noturno	TOTAL
1º ano		46 (26,0%)	69 (29,5%)	41 (19,1%)	156 (24,9%)
2º ano		64 (36,2%)	66 (28,2%)	45 (20,9%)	175 (28,0%)
3º ano		36 (20,3%)	53 (22,6%)	31 (14,4%)	120 (19,2%)
4º ano		31 (17,5%)	42 (17,9%)	39 (18,1%)	112 (17,8%)
5º ano		-	2 (0,9%)	52 (24,2%)	54 (8,6%)
6º ano		-	2 (0,9%)	7 (3,3%)	9 (1,5%)
TOTAL		177 (100,0%)	234 (100,0%)	215 (100,0%)	626 (100,0%)

Pode-se observar que a distribuição da amostra nos 4 primeiros anos é praticamente a mesma para os três cursos considerados. Além disso, para cada curso, pode-se dizer que a distribuição da amostra nos 4 primeiros anos é homogênea. Como foi explica

do anteriormente, houve certa dificuldade em aplicar o questionário para os alunos do 5º e 6º ano do curso de Farmácia Diurno e para os alunos do 6º ano do curso de Farmácia Noturno.

Utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados. Tomou-se o cuidado de realizar um pré-teste deste questionário tomando como amostra alunos do curso de Ciências Biológicas e da Escola Politécnica matriculados em disciplinas ministradas no Instituto de Química da USP.

Pode-se subdividir o questionário em duas áreas principais:

- 1 - Caracterização da população pesquisada: idade, sexo, área profissional em que o estudante pretende atuar, objetivos pretendidos com o curso, recursos para a manutenção pessoal, renda familiar, escolaridade dos pais, outros cursos que o aluno frequenta e participação em atividades culturais e/ou esportivas oferecidas pela USP.
- 2 - Reune dados que possam identificar a posição dos estudantes quanto à leitura voltada para os cursos e o padrão de utilização de bibliotecas, com ênfase para a Biblioteca do Conjunto das Químicas - USP.

3. Técnicas Utilizadas

Realizou-se uma análise descritiva dos dados, baseando-se em tabelas de frequência, tabelas de dupla entrada e tabelas de três entradas. Na parte computacional, utilizou-se o pacote estatístico BMDP através dos programas BMDP-2D e BMDP-4F.

4. Análise Estatística

Como foi mencionado anteriormente, realizou-se uma análise descritiva baseada nas distribuições de frequência das variáveis de interesse. Além disso, utilizou-se o teste do χ^2 (qui-quadrado) para verificar a relação de dependência entre variáveis selecionadas pelo pesquisador. Se o valor observado para a estatística do teste de χ^2 for maior que o valor crítico tabelado, a um nível de significância pré-estabelecido, rejeita-se a hipótese de que as duas variáveis são independentes.

4.1. Perfil do Aluno

Serão analisadas as seguintes variáveis:

- . IDADE;
- . SEXO;
- . PROF1 (área correlata ao curso na qual o aluno pretende atuar profissionalmente);
- . BRNEF (principal benefício que o aluno espera do curso universitário);
- . ESTUD (tempo médio semanal que o aluno dispõe para estudo individual);
- . INSTR (escolaridade paterna);
- . INMAT (escolaridade materna);
- . MANUT (origem dos recursos financeiros do aluno);
- . RENDA (renda familiar);
- . LAZER (dedicação à leitura de lazer);
- . CULTR (inscrição e participação em programações culturais e/ou esportivas da USP);
- . UNIVS (comparecimento a programações culturais promovidas pela USP);
- . NISUP (número de alunos já graduados em outro curso de nível su

perior);

- . OUNIS (número de alunos que fazem outro curso de nível superior);
- . NONUM (número de alunos que fazem outro curso não universitário).

4.1.1. Sexo e Idade

TABELA 3 - Distribuição dos alunos por idade.

CURSO IDADE	Química	Farmácia Diurno	Farmácia Noturno	TOTAL
17 a 19	40 (22,7%)	75 (33,0%)	21 (10,0%)	136 (22,1%)
20 a 22	90 (51,1%)	119 (52,4%)	84 (39,8%)	293 (47,7%)
23 a 25	36 (20,5%)	26 (11,5%)	71 (33,7%)	133 (21,7%)
26 a 28	7 (4,0%)	5 (2,3%)	24 (11,4%)	36 (5,9%)
29 a 31	3 (1,7%)	1 (0,4%)	6 (2,8%)	10 (1,6%)
32 a 34	0 (0%)	0 (0%)	3 (1,4%)	3 (0,5%)
mais de 35	0 (0%)	1 (0,4%)	2 (0,9%)	3 (0,5%)
TOTAL	176 (100,0%)	227 (100,0%)	211 (100,0%)	614 (100,0%)

Como resultado global, pode-se notar que a maior parte dos alunos (91,5%) pertencem a faixa etária de 17 a 25 anos, sendo que a idade média dos alunos é de 22 anos, com um desvio padrão de 3 anos. O curso de Farmácia Noturno difere um pouco dos demais, pois apresenta 16,5% dos alunos com idade superior a 26 anos.

TABELA 4 - Distribuição dos alunos por sexo e curso.

CURSO SEXO	Química	Farmácia Diurno	Farmácia Noturno	TOTAL
Feminino	82 (53,7%)	177 (76,3%)	125 (59,0%)	384 (61,8%)
Masculino	95 (46,3%)	55 (23,7%)	87 (41,0%)	237 (38,2%)
TOTAL	177 (100,0%)	232 (100,0%)	212 (100,0%)	621 (100,0%)

Observa-se que a população é, em sua maior parte, feminina para os 2 cursos considerados: Química (53,7%), masculina, Farmácia Diurno (76,3%) e Farmácia Noturno (59,0%).

4.1.2. Área na qual os alunos pretendem atuar profissionalmente

TABELA 5 - Distribuição dos alunos por curso e área que pretendem atuar.

CURSO ÁREA	Química	Farmácia Diurno	Farmácia Noturno	TOTAL
Indústria	116 (65,5%)	112 (47,9%)	77 (36,2%)	305 (48,9%)
Pesquisa e Ensino de Nível Superior	37 (20,9%)	22 (9,4%)	30 (14,1%)	89 (14,3%)
Ensino de 1º e 2º Grau	11 (6,3%)	0 (0%)	1 (0,5%)	12 (1,9%)
Laboratório de Análises Clínicas	0 (0%)	38 (16,2%)	28 (13,1%)	66 (10,6%)
Farmácia Pública	0 (0%)	34 (14,5%)	42 (19,7%)	76 (12,2%)
Outros	13 (7,3%)	28 (12,0%)	35 (16,4%)	76 (12,2%)
TOTAL	177 (100,0%)	234 (100,0%)	213 (100,0%)	624 (100,0%)

Verifica-se que, em geral, os alunos pretendem atuar profissionalmente na área industrial (48,9%). Analisando separadamen

te cada curso, pode-se constatar a seguinte ordem de preferência dos alunos:

- . para os alunos de Química, 65,5% pretendem trabalhar na área industrial, 20,9% em pesquisa e ensino de nível superior, 7,3% em outras áreas especificadas e apenas 6,3% em ensino de 1º e 2º graus.
- . Os alunos de Farmácia Diurno preferem a área industrial (47,9%) seguida por laboratório de análises clínicas (16,2%), Farmácia Pública (14,5%), outras áreas especificadas (12,0%) e finalmente pesquisa e ensino de nível superior (9,4%).
- . Os alunos de Farmácia Noturno preferem, primeiramente, a área industrial (36,2%) e em seguida Farmácia Pública (19,7%), outras áreas especificadas (16,4%), pesquisa e ensino de nível superior (14,1%) e laboratório de análises clínicas (13,1%).

TABELA 6 - Área em que o aluno pretende atuar profissionalmente × sexo.

*ÁREA	SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Indústria		115 (48,7%)	188 (49,1%)	303 (48,9%)
Pesquisa e Ensino de Nível Superior		47 (19,9%)	41 (10,7%)	88 (14,2%)
Ensino de 1º e 2º Grau		4 (1,7%)	8 (2,1%)	12 (1,9%)
Laboratório de Análises Clínicas		18 (7,6%)	48 (12,5%)	66 (10,7%)
Farmácia Pública		28 (11,9%)	48 (12,5%)	76 (12,3%)
Outros		24 (10,2%)	50 (13,1%)	74 (12,0%)
TOTAL		236 (100,0%)	383 (100,0%)	619 (100,0%)

*Área em que o aluno pretende atuar profissionalmente.

Dos alunos do sexo masculino, 48,7% pretendem trabalhar em indústrias, 19,9% em pesquisa e ensino de nível superior, 11,9% em Farmácia Pública, 10,2% em outras áreas e 7,6% em laboratórios de análises clínicas.

Dos alunos do sexo feminino, 49,1% pretendem trabalhar em indústrias, 13,1% em outras áreas, 12,5% em laboratórios de análises clínicas, 12,5% em Farmácia Pública e 10,7% em pesquisa e ensino de nível superior.

O resultado do teste de χ^2 ($\chi^2_{\text{observado}} = 13,199 > \chi^2_{5\%}(5\text{gl}) = 11,071$) mostrou que, a um nível de significância de 5%, pode-se inferir que a área em que o aluno pretende atuar profissionalmente depende do sexo do aluno.

4.1.3. Principais benefícios que os alunos esperam do curso Universitário

TABELA 7 - Benefícios esperados através do curso universitário.

BENEFÍCIO	CURSO	Química	Farmácia Diurna	Farmácia Noturna	Total
Status social		2 (1,1%)	2 (0,9%)	2 (0,9%)	6 (1,0%)
Bons rendimentos		12 (6,8%)	11 (4,7%)	11 (5,2%)	34 (5,5%)
Aprimoramento Pessoal		35 (19,8%)	34 (14,6%)	42 (19,7%)	111 (17,8%)
Condições para atuar como profissional e como cidadão na sociedade		114 (64,4%)	180 (77,3%)	150 (70,4%)	444 (71,3%)
Outros		14 (7,9%)	6 (2,6%)	8 (3,8%)	28 (4,5%)
Total		177 (100,0%)	233 (100,0%)	213 (100,0%)	623 (100,0%)

Diante dos benefícios que o curso universitário poderia lhes oferecer no futuro, 71,3% dos alunos manifestam a expectativa de atingir condições para atuar como profissional e como cidadão na sociedade.

TABELA 8 - Área em que o aluno pretender atuar profissionalmente × principais benefícios que o aluno espera do curso universitário.

Área em que o aluno pretende atuar profissionalmente	Principais benefícios que o aluno espera do curso universitário					
	"status" social	bons rendimentos	Aprimoramento pessoal	Condições para atuar como profissional e cidadão na sociedade	Outros	Total
Indústria	(0,6%) 4 (66,7%)	(3,5%) 22 (64,8%)	(6,4%) 40 (36,0%)	(36,2%) 225 (50,9%)	(1,9%) 12 (42,9%)	(48,8%) 303 (48,8%)
Pesquisa e Ensino de Nível Superior	(0%) 0 (0%)	(0,5%) 3 (8,8%)	(6,0%) 37 (33,3%)	(7,4%) 46 (10,4%)	(0,5%) 3 (10,7%)	(14,3%) 89 (14,3%)
Ensino de 1º e 2º grau	(0%) 0 (0%)	(0%) 0 (0%)	(0,6%) 4 (3,6%)	(1,3%) 8 (1,8%)	(0%) 0 (0%)	(1,9%) 12 (1,9%)
Laboratório de Análises Clínicas	(0,3%) 2 (33,3%)	(0,5%) 3 (8,8%)	(1,4%) 9 (8,1%)	(7,9%) 49 (11,1%)	(0,3%) 2 (7,1%)	(10,5%) 65 (10,5%)
Farmácia Pública	(0%) 0 (0%)	(0,5%) 3 (8,8%)	(1,9%) 12 (10,9%)	(9,5%) 59 (13,3%)	(0,3%) 2 (7,1%)	(12,2%) 76 (12,2%)
Outros	(0%) 0 (0%)	(0,5%) 3 (8,8%)	(1,4%) 9 (8,1%)	(8,9%) 55 (12,5%)	(1,4%) 9 (32,2%)	(12,2%) 76 (12,2%)
Total	(1,0%) 6 (100,0%)	(5,5%) 34 (100,0%)	(17,9%) 111 (100,0%)	(71,2%) 442 (100,0%)	(4,5%) 28 (100,0%)	(100,0%) 621 (100,0%)

Verifica-se que grande parte dos alunos pesquisados (36,2%) pretendem trabalhar em indústrias e esperam que o curso universitário lhes proporcione condições para atuarem como profissionais e como cidadãos na sociedade a qual pertencem.

Dos alunos que esperam que o curso universitário lhes dê status social, 66,7% pretendem trabalhar em indústrias. Dos que esperam bons rendimentos, 64,8% pretendem trabalhar em indústrias. Dos que esperam aprimoramento pessoal, 36,0% pretendem trabalhar em indústrias e 33,3% em pesquisa e ensino de nível superior. Dos que esperam boas condições para atuarem como profissionais e cida

dãos, 50,9% pretendem trabalhar em indústrias, 13,3% em farmácia pública, 12,4% em outras áreas, 11,1% em laboratórios de análise clínicas e 10,4% em pesquisas e ensino de nível superior.

Dos alunos que esperam outros benefícios do curso universitário, 42,9% pretendem trabalhar em indústrias e 32,2% em outras áreas.

O resultado do teste de χ^2 mostrou que, a um nível de significância de 5%, pode-se considerar que existe uma certa dependência entre a área que os alunos pretendem atuar profissionalmente e os benefícios que esperam do curso universitário ($\chi^2_{\text{observado}} = 62,068 > \chi^2_{5\%}(20 \text{ g.l.}) = 31,41$).

4.1.4. Tempo médio semanal que os alunos dispõem para estudo individual

TABELA 9 - Distribuição dos alunos por curso e tempo médio semanal para estudo.

TEMPO MÉDIO	CURSO	Química	Farmácia Diurna	Farmácia Noturna	Total
Menos de 1 hora		3 (1,7%)	5 (2,1%)	9 (4,2%)	17 (2,7%)
De 1 a 5 horas		43 (24,3%)	72 (30,9%)	68 (31,8%)	183 (29,3%)
De 6 a 10 horas		61 (34,5%)	99 (42,5%)	84 (39,3%)	244 (39,1%)
De 11 a 15 horas		43 (24,3%)	41 (17,6%)	35 (16,4%)	119 (19,1%)
De 16 a 20 horas*		27 (15,3%)	16 (6,9%)	18 (8,4%)	61 (9,8%)
Total		177 (100,0%)	233 (100,0%)	214 (100,0%)	624 (100,0%)

* A questão original indicava 16 horas ou mais, limitou-se a classe para "16 a 20h" para o cálculo da média.

Os alunos dispõem, em média, de 8 horas semanais para estudo individual. A grande maioria dos alunos (90,2%) dispõe no ma

ximo de 15 horas semanais para estudo individual.

Em particular os alunos do curso de Química são os que dizem possuir mais tempo para estudo individual, elaboração de trabalhos e leitura para o curso: 39,6% estudam mais de 11 horas por semana contra 24,5% dos alunos do curso de Farmácia Diurno e 24,8% dos alunos de Farmácia Noturno.

TABELA 10 - Tempo médio semanal que o aluno dispõe para estudo individual x ano do curso

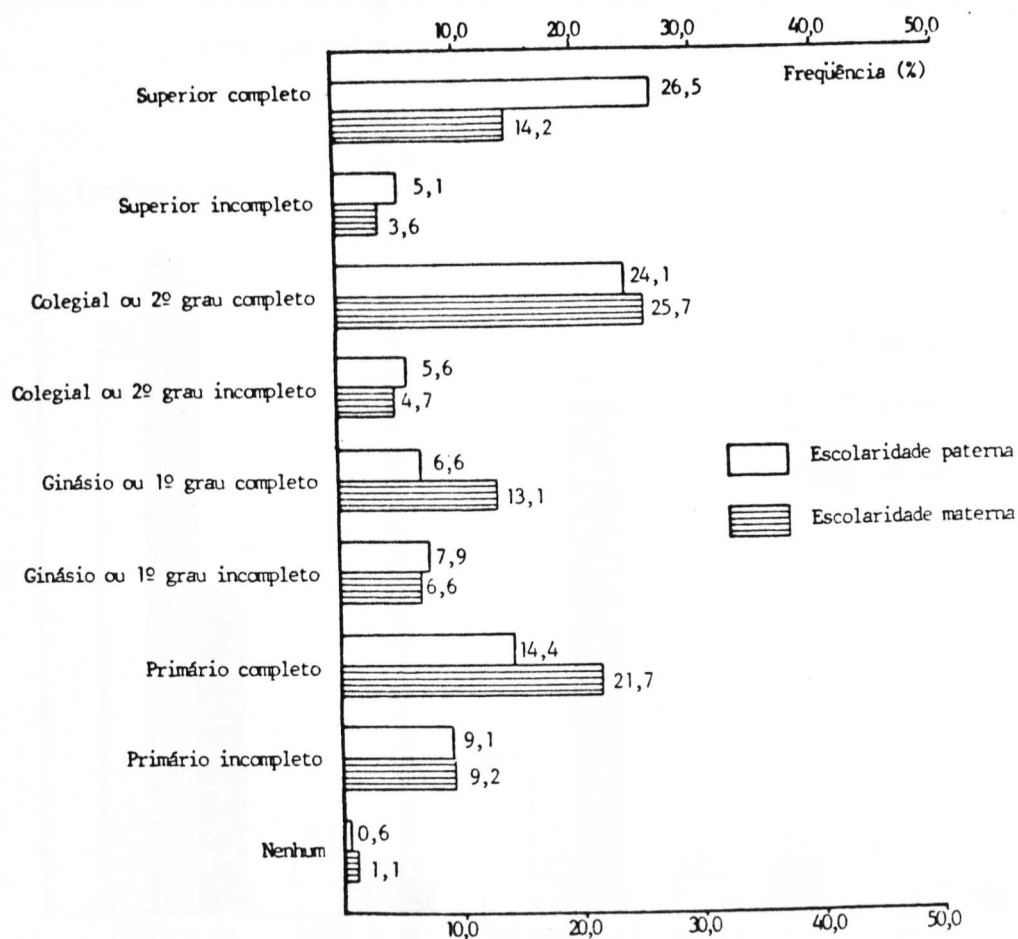
Ano do Curso	Tempo médio semanal de estudo individual					Total
	Menos de 1h	De 1h a 5h	De 6h a 10h	De 11h a 15h	16h ou mais	
1º ano	7 (4,5%)	44 (28,2%)	64 (41,0%)	24 (15,4%)	17 (10,9%)	156 (100,0%)
2º ano	3 (1,7%)	52 (29,7%)	61 (34,9%)	36 (20,6%)	23 (13,1%)	175 (100,0%)
3º ano	3 (2,5%)	32 (26,7%)	47 (39,2%)	30 (25,0%)	8 (6,7%)	120 (100,0%)
4º ano	2 (1,8%)	27 (24,1%)	49 (43,8%)	24 (21,4%)	10 (8,9%)	112 (100,0%)
5º ano	1 (1,9%)	22 (42,3%)	22 (42,3%)	4 (7,7%)	3 (5,8%)	52 (100,0%)
6º ano	1 (11,1%)	6 (66,7%)	1 (11,1%)	1 (11,1%)	0 (0%)	9 (100,0%)
Total	17 (2,7%)	183 (29,3%)	244 (39,1%)	119 (19,1%)	61 (9,8%)	624 (100,0%)

Os alunos de 1º, 2º, 3º e 4º anos, em geral, dispõem de 6 a 10 horas por semana para estudo individual. Dos alunos de 5º ano, 42,3% dispõem de 6 a 10 horas por semana para estudo individual e a mesma porcentagem dispõe de 1 a 5 horas por semana. Os alunos do 6º ano dispõem, em geral, de 1 a 5 horas por semana para estudo individual.

O resultado do teste de χ^2 mostra que o tempo médio semanal que os alunos dispõem para estudo individual independe do ano que estes estão cursando ($\chi^2_{\text{observado}} = 30,370 < \chi^2_{5\%}(20 \text{ g.l.}) = 31,410$).

4.1.5. Escolaridade Paterna e Materna

FIGURA 1 - Distribuição segundo o nível de escolaridade paterna e materna.

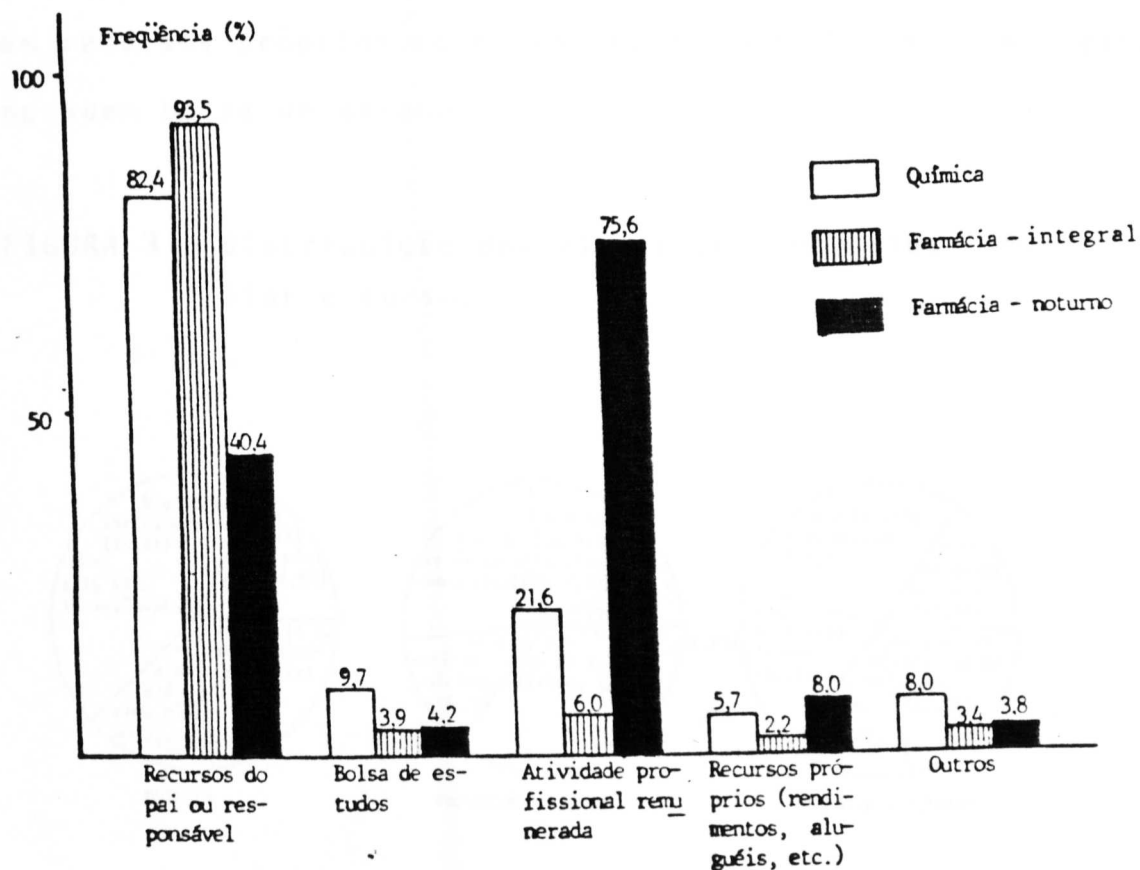


Verifica-se que apenas 26,5% dos alunos indicaram que o pai possui o nível superior completo, enquanto que 68,3% dos alunos indicaram que o pai possui no máximo o nível colegial completo.

Do mesmo modo, apenas 14,1% dos alunos indicaram que a escolaridade materna inclui o nível superior completo enquanto que 64,3% dos alunos responderam que a mãe possui no máximo o nível ginásial completo.

4.1.6. Origem dos recursos financeiros do aluno e sua renda familiar

FIGURA 2 - Distribuição dos alunos segundo curso e recursos para sua manutenção.

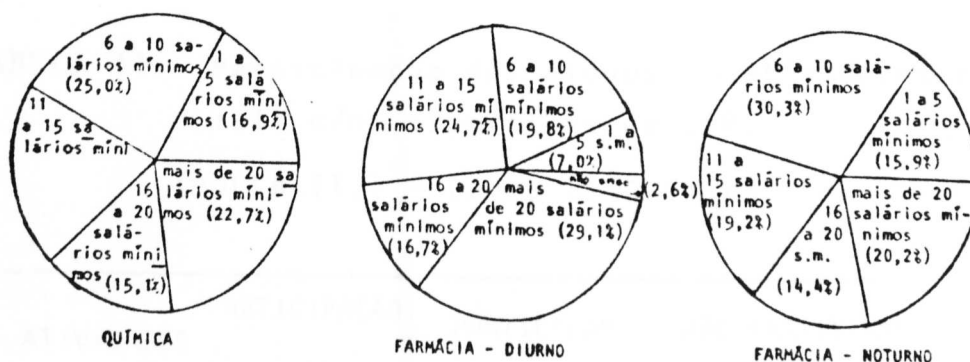


Nota-se que os alunos dos cursos de Química e Farmácia-Diurno dependem basicamente de recursos do pai ou responsável para sua manutenção pessoal (82,4% dos alunos de Química e 93,5% dos alunos de Farmácia-Diurno). Uma pequena parcela dos alunos destes dois cursos (21,6% dos alunos de Química e apenas 6,0% dos de Farmácia-Diurno) possuem uma atividade profissional remunerada; poucos recebem alguma bolsa de estudos (9,7% dos alunos de Química e 3,9 dos de Farmácia-Diurno) ou possuem recursos próprios como rendimentos ou aluguéis (5,7% dos de Química e 2,2% dos de Farmácia-

Diurno).

Para os alunos do curso de Farmácia-Noturno, a situação é praticamente inversa: 75,6% dos alunos possuem uma atividade profissional remunerada e 40,4% dos alunos se mantêm também ou somente através de recursos do pai ou responsável; 8,0% destes alunos possuem recursos próprios como rendimentos ou aluguéis e apenas 4,2% possuem bolsa de estudos

FIGURA 3 - Distribuição dos alunos segundo renda familiar e curso.



Observa-se que a distribuição segundo a renda familiar dos alunos de Química e Farmácia-Noturno é apresentada na seguinte ordem: 25,0% dos alunos de Química e 30,3% dos alunos de Farmácia-Noturno declararam rendas familiares de 6 a 10 salários mínimos; 22,7% de Química e 20,2% de Farmácia-Noturno declararam rendas superiores a 20 salários mínimos; 20,3% de Química e 19,2% da Farmácia-Noturno apontaram que suas rendas familiares são de 11 a

15 salários mínimos; 16,9% da Química e 15,9% da Farmácia Diurno declararam rendas de 1 a 5 salários mínimos e, finalmente, 15,1% da Química e 14,4% da Farmácia Noturno declararam rendas de 16 a 20 salários mínimos.

Já para os alunos do curso de Farmácia Diurno a situação é um pouco distinta: 29,1% possuem renda familiar acima de 20 salários mínimos, 24,7% de 11 a 15 salários mínimos, 19,8% de 6 a 10 salários mínimos, 16,7% de 16 a 20 salários mínimos e apenas 7,0% possui renda familiar de 1 a 5 salários mínimos.

4.1.7. Participação dos alunos em programações culturais e/ou esportivas na USP

TABELA 11 - Participação dos alunos em atividades culturais e/ou esportivas na USP.

TABELA 11.1 - Curso de Química

ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAM	NÃO PARTICIPAM
Curso de Extensão Universitária		1 (0,6%)	176 (99,4%)
CORALUSP		3 (1,7%)	174 (98,3%)
Prática de Esportes no CEPEUSP		61 (34,5%)	116 (65,5%)
Outras		4 (2,3%)	173 (97,7%)
			<u>177 (100,0%)</u>

TABELA 11.2 - Curso de Farmácia Diurno

ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO	
	Participam	Não Participam
Curso de Extensão Universitária	10 (4,3%)	223 (95,7%)
CORALUSP	4 (1,7%)	229 (98,3%)
Prática de Esportes no CEPEUSP	80 (34,3%)	153 (65,7%)
Outras	7 (3,0%)	226 (97,0%)
		<u>233 (100,0%)</u>

TABELA 11.3 - Curso de Farmácia Noturno

ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO	
	Participam	Não Participam
Curso de Extensão Universitária	4 (1,9%)	207 (98,1%)
CORALUSP	1 (0,5%)	210 (99,5%)
Prática de Esportes no CEPEUSP	36 (17,1%)	175 (82,9%)
Outras	6 (2,8%)	205 (97,2%)
		<u>211 (100,0%)</u>

Em geral, os alunos participam muito pouco das atividades culturais e/ou esportivas oferecidas pela universidade. A prática de esportes no CEPEUSP foi a atividade que apresentou os maiores índices de participação dos alunos dos três cursos considerados (34,5% de participação dos alunos de Química, 34,3% dos alunos de Farmácia Diurna e 17,1% dos alunos de Farmácia Noturna).

TABELA 12 - Participação dos alunos em eventos culturais promovidos pela USP.

TABELA 12.1 - Curso de Química

EVENTOS	PARTICIPAÇÃO	
	Participam	Não Participam
Congresso	42 (23,7%)	135 (76,3%)
Palestra	89 (50,3%)	88 (49,7%)
Produção de Filme	55 (31,1%)	122 (68,9%)
Exposição (Arte, Fotografia, etc)	59 (33,3%)	117 (66,7%)
Apresentação Teatral	12 (6,8%)	165 (93,2%)
Apresentação Musical	76 (42,9%)	101 (57,1%)
Outros	6 (3,4%)	171 (96,6%)
		<u>177 (100,0%)</u>

TABELA 12.2 - Curso de Farmácia Diurno

EVENTOS	PARTICIPAÇÃO	
	Participam	Não Participam
Congresso	25 (10,9%)	205 (89,1%)
Palestra	106 (46,1%)	124 (53,9%)
Projeção de Filme	74 (32,2%)	156 (67,8%)
Exposição (Arte, Fotografia, etc)	71 (30,9%)	159 (69,1%)
Apresentação Teatral	7 (3,0%)	223 (97,0%)
Apresentação Musical	92 (40,0%)	138 (60,0%)
Outros	6 (2,6%)	224 (97,4%)
		<u>230 (100,0%)</u>

TABELA 12.3 - Curso de Farmácia Noturno

EVENTOS	PARTICIPAÇÃO	
	Participam	Não Participam
Congresso	35 (16,5%)	177 (83,5%)
Palestra	73 (34,4%)	139 (65,6%)
Projeção de Filme	37 (17,5%)	175 (82,5%)
Exposição (Arte, Fotografia, etc)	56 (26,4%)	156 (73,6%)
Apresentação Teatral	16 (7,6%)	197 (92,4%)
Apresentação Musical	71 (33,5%)	142 (66,5%)
Outros	13 (6,1%)	200 (93,9%)
		212 (100,0%)

Observa-se que, para os três cursos estudados, os eventos culturais que apresentam maior índice de participação dos alunos são: palestras (50,3% de participação da Química, 46,1% da Farmácia Diurno e 34,4% da Farmácia Noturno), e apresentações musicais (42,9% de participação da Química, 40,0% da Farmácia Diurno e 66,5% da Farmácia Noturno).

4.1.8 - Distribuição dos alunos que já são graduados em outros cursos superiores, dos alunos que fazem outro curso superior e dos alunos que fazem algum curso não universitário.

Obteve-se os seguintes resultados:

- dos alunos de Química, 3,4% são graduados em outro curso de nível superior, 9,1% fazem atualmente outro curso de nível superior além do curso de Química na USP e 29,7% fazem algum outro curso não universitário.
- Dos alunos de Farmácia Diurno, 1,3% são graduados em outro curso de nível superior, 2,6% fazem atualmente outro curso de nível superior além do curso de Farmácia na USP e 29,7% fazem algum outro curso não universitário.

- Dos alunos de Farmácia Noturno, 4,2% são graduados em outro curso de nível superior, 4,3% fazem atualmente outro curso superior além do curso de Farmácia na USP e 18,4% fazem algum outro curso não universitário.

4.1.9 - Dedicção dos alunos à leitura de lazer

Dos alunos do curso de Química, 74,6% apontaram que dedicam habitualmente, algum tempo à leitura de lazer (leitura feita por livre vontade em função de interesses pessoais). Dos alunos do curso de Farmácia Diurno, 67,8% dizem possuir este hábito e dos alunos do curso de Farmácia Noturno 75,2%.

TABELA 13 - Tempo médio semanal que o aluno dispõe para estudo individual x participação em algum curso não universitário.

	Alunos que frequentam algum curso não universitário	Alunos que não frequentam cursos não universitários	TOTAL
Menos de 1 hora	(0,3%) 2 (1,3%)	(2,4%) 15 (3,3%)	(2,8%) 17 (2,8%)
De 1 a 5 horas	(7,7%) 47 (29,6%)	(21,8%) 134 (29,5%)	(29,5%) 181 (29,5%)
De 6 a 10 horas	(12,1%) 74 (46,5%)	(26,5%) 163 (35,8%)	(38,6%) 237 (38,6%)
De 11 a 15 horas	(4,4%) 27 (17,0%)	(15,0%) 92 (20,2%)	(19,4%) 119 (19,4%)
16 horas ou mais	(1,5%) 9 (5,6%)	(8,3%) 51 (11,2%)	(9,8%) 60 (9,8%)
TOTAL	(25,9%) 159 (100,0%)	(74,1%) 455 (100,0%)	(100,0%) 614 (100,0%)

Observa-se que 26,5% dos alunos pesquisados não fazem cursos não universitários e dispõem, em média, de 6 a 10 horas por semana para estudo individual. Tem-se também, que 21,8% dos alunos

não fazem cursos não universitários e dispõem apenas de 1 a 5 horas por semana para estudo individual.

Dos alunos que fazem algum curso não universitário, 46,5% dispõem em média de 6 a 10 horas por semana para estudo individual, 29,6% dispõem de 1 a 5 horas por semana e 17,0% dispõem de 11 a 15 horas.

Dos alunos que não fazem cursos não universitários, 35,8% dispõem, em média de 6 a 10 horas por semana para estudo individual, 29,5% dispõem de 1 a 5 horas por semana e 20,2% dispõem de 11 a 15 horas.

O resultado do teste de χ^2 mostrou que, a um nível de significância de 5%, pode-se inferir que o tempo médio semanal que os alunos dispõem para estudo individual depende da participação destes em cursos não universitários ($\chi^2_{\text{observado}} = 9,625 > \chi^2_{5\%}(4 \text{ g.l.}) = 9,488$).

TABELA 14 - Manutenção pessoal $\times$ participação em algum curso não universitário $\times$ tempo médio semanal que o aluno dispõe para estudo individual.

Tempo médio semanal que o aluno dispõe para estudo individual	Alunos que dependem de recursos do pai ou responsável		Alunos que possuem atividade profissional remunerada	
	Alunos que fazem algum curso não universitário	Alunos que não fazem cursos não universitários	Alunos que fazem algum curso não universitário	Alunos que não fazem cursos não universitários
Menos de 1 hora	1 (0,8%)	8 (2,5%)	1 (2,3%)	7 (4,2%)
De 1 a 5 horas	32 (26,0%)	84 (26,4%)	18 (40,9%)	56 (33,9%)
De 6 a 10 horas	59 (48,0%)	111 (34,9%)	17 (38,6%)	65 (39,4%)
De 11 a 15 horas	24 (19,5%)	75 (23,6%)	6 (13,6%)	27 (16,4%)
16 horas ou mais	7 (5,7%)	40 (12,6%)	2 (4,5%)	10 (6,1%)
TOTAL	123 (100,0%)	318 (100,0%)	44 (100,0%)	165 (100,0%)

Verifica-se que, dos alunos que dependem de recursos financeiros do pai ou responsável para manutenção pessoal e fazem algum curso não universitário, 48,0% dispõem, em média, de 6 a 10 horas por semana para estudo individual, 26,0% dispõem apenas de 1 a 5 horas e 19,5% dispõem de 11 a 15 horas.

Dos alunos que dependem de recursos do pai ou responsável e não frequentam cursos não universitários, 34,9% dispõem, em média, de 6 a 10 horas por semana para estudo individual, 26,4% dispõem de 1 a 5 horas e 23,6% dispõem de 11 a 15 horas.

Dos alunos que possuem atividade profissional remunerada e, além disso, frequentam cursos não universitários, 40,9% dispõem somente de 1 a 5 horas por semana para estudo individual, 38,6% dispõem de 6 a 10 horas e apenas 13,6% dispõem de 11 a 15 horas.

Dos alunos que possuem atividade profissional remunerada e não fazem cursos não universitários, 39,4% dispõem, em média, de 6 a 10 horas por semana para estudo individual, 33,9% dispõem de 1 a 5 horas e 16,4% dispõem de 11 a 15 horas.

TABELA 15 - Participação em algum curso não universitário × renda familiar.

Renda Familiar	Alunos que frequentam algum curso não universitário	Alunos que não frequentam cursos não universitários	TOTAL
De 1 a 5 salários mínimos	17 (21,8%)	61 (78,2%)	78 (100,0%)
De 6 a 10 salários mínimos	28 (18,7%)	122 (81,3%)	150 (100,0%)
De 11 a 15 salários mínimos	29 (22,3%)	101 (77,7%)	130 (100,0%)
De 16 a 20 salários mínimos	25 (28,1%)	64 (71,9%)	89 (100,0%)
Mais de 20 salários mínimos	55 (37,9%)	90 (62,1%)	145 (100,0%)
TOTAL	154 (26,0%)	438 (74,0%)	592 (100,0%)

Observa-se uma maior porcentagem de alunos que fazem cursos não universitários entre aqueles que possuem uma renda de mais de 20 salários mínimos.

O resultado do teste de χ^2 mostrou que, a um nível de significância de 5%, as variáveis renda familiar e participação em algum curso não universitário são dependentes ($\chi^2_{\text{observado}}=16,755$ $\chi^2_{5\%}(4\text{g.l.})=9,488$).

Ver Tabela 16 na página 25.

A maior parte dos alunos, com exceção dos alunos de 1º ano, se dedicam habitualmente a leitura de lazer, mas não participam das programações culturais e/ou esportivas promovidas pela USP. Os alunos de 1º ano, em geral, se dedicam à leitura de lazer e participam das programações da USP.

Pode-se observar ainda, que à medida que se analisa os anos mais adiantados, diminui a porcentagem de alunos que se dedicam a leitura de lazer e participam das programações culturais e/ou esportivas da USP e aumenta a porcentagem de alunos que se dedicam à leitura de lazer mas não participam das programações da USP.

Ver Tabela 17 na página 26.

A maior parte dos alunos de todos os anos considerados se dedicam habitualmente à leitura de lazer e comparecem às programações culturais promovidas pela USP (congressos, palestras, projeção de filmes, exposições, apresentações teatrais, apresentações musicais, etc.).

Os alunos do 1º, 3º, 4º e 6º anos que não se dedicam à leitura de lazer, em geral, costumam comparecer a estas programações da USP.

TABELA 16 - Dedicção à leitura de lazer x participação em alguma programação cultural e/ou esportiva oferecida pela USP x ano do curso.

		Alunos que participam de programações culturais e/ou esportivas da USP	Alunos que não participam de programações culturais e/ou esportivas da USP	TOTAL
1º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	56 (51,4%)	53 (48,6%)	109 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	16 (34,8%)	30 (65,2%)	46 (100,0%)
2º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	39 (32,2%)	82 (67,8%)	121 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	12 (22,6%)	41 (77,4%)	53 (100,0%)
3º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	26 (31,0%)	58 (69,0%)	84 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	6 (17,1%)	29 (82,9%)	35 (100,0%)
4º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	20 (23,8%)	64 (76,2%)	84 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	9 (34,6%)	17 (65,4%)	26 (100,0%)
5º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	8 (18,6%)	35 (81,4%)	43 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	2 (22,2%)	7 (77,8%)	9 (100,0%)
6º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	1 (14,3%)	6 (85,7%)	7 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	0 (0,0%)	2 (100,0%)	2 (100,0%)

A N O D O C U R S O

TABELA 17 - Dedicação à leitura de lazer x comparecimento a programações culturais promovidas pela USP
x ano do curso.

		Alunos que comparecem a programações culturais promovidas pela USP	Alunos que não comparecem a programações culturais promovidas pela USP	TOTAL
1º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	69 (63,9%)	39 (36,1%)	108 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	25 (54,3%)	21 (45,7%)	46 (100,0%)
2º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	87 (71,9%)	34 (28,1%)	121 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	25 (47,2%)	28 (52,8%)	53 (100,0%)
3º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	62 (74,7%)	21 (25,3%)	83 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	21 (60,0%)	14 (40,0%)	35 (100,0%)
4º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	68 (80,0%)	17 (20,0%)	85 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	19 (73,1%)	7 (26,9%)	26 (100,0%)
5º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	29 (67,4%)	14 (32,6%)	43 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	4 (44,4%)	5 (55,6%)	9 (100,0%)
6º ano	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	5 (71,4%)	2 (28,6%)	7 (100,0%)
	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	2 (100,0%)	0 (0,0%)	2 (100,0%)

ANODOCURSO

Os alunos do 2º e 5º anos que não se dedicam à leitura de lazer, em geral, também não comparecem às programações culturais da USP.

Ver Tabela 18 na página 28.

Para qualquer faixa de renda familiar, existe uma porcentagem maior de alunos que se dedicam habitualmente à leitura de lazer do que alunos que não possuem este hábito.

Encontra-se um número maior de alunos com renda familiar acima de 20 salários mínimos entre aqueles que se dedicam à leitura de lazer do que entre aqueles que não possuem este hábito (26,7% dos alunos que se dedicam à leitura de lazer possuem uma renda familiar acima de 20 salários mínimos, enquanto que, dos alunos que não se dedicam à leitura de lazer, 18,9% possuem esta renda).

Pelo resultado do teste de χ^2 ($\chi^2_{\text{observado}} = 4,917 < \chi^2_{5\%}(4g.l.) = 9,488$) pode-se aceitar a hipótese de que as variáveis renda familiar e dedicação à leitura de lazer são independentes.

4.1.10 - Conhecimento de idiomas estrangeiros para leitura de textos específicos da área

TABELA 19 - Distribuição do número de alunos que compreendem um ou mais idiomas além do português.

IDIOMA	CURSO DE QUÍMICA		CURSO DE FARMÁCIA DIURNO		CURSO DE FARMÁCIA NOTURNO	
Inglês	145	(81,9%)	204	(87,9%)	176	(84,6%)
Espanhol	131	(74,0%)	140	(79,1%)	139	(66,8%)
Francês	13	(7,3%)	24	(10,3%)	15	(7,2%)
Alemão	8	(4,5%)	8	(3,5%)	7	(3,4%)
Outros	13	(7,3%)	28	(12,1%)	11	(5,3%)
	177 (100,0%)		232 (100,0%)		208 (100,0%)	

TABELA 18 - Dedicac o   Leitura de Lazer x Renda Familiar.

Renda Familiar	Alunos que se dedicam à leitura de lazer	Alunos que não se dedicam à leitura de lazer	TOTAL
De 1 a 5 salários mínimos	(67,9%) 53	(32,1%) 25	(100,0%) 78
De 6 a 10 salários mínimos	(72,7%) 109	(27,3%) 41	(100,0%) 150
De 11 a 15 salários mínimos	(68,5%) 89	(31,5%) 41	(100,0%) 130
De 16 a 20 salários mínimos	(72,3%) 68	(27,7%) 26	(100,0%) 94
Mais de 20 salários mínimos	(78,9%) 116	(21,1%) 31	(100,0%) 147
TOTAL	(72,6%) 435	(27,4%) 164	(100,0%) 599

Observa-se que a grande maioria dos alunos dos três diferentes cursos pesquisados compreendem inglês e espanhol para leitura de textos específicos da área. Este comentário pode ser confirmado pelos resultados obtidos: 81,9% dos alunos de Química, 87,9% dos alunos de Farmácia-Diurno e 84,6% dos alunos de Farmácia-Noturno indicaram que compreendem textos específicos em inglês; 74,0% dos alunos de Química, 79,1% dos de Farmácia Diurno e 66,8% dos de Farmácia Noo turno dizem compreender os textos específicos em Espanhol.

4.2. Uso da Biblioteca

Serão analisadas as seguintes variáveis:

- . BIBLI (posição do aluno em relação à bibliografia indicada nos curso);
- . CONSU (obtenção das publicações utilizadas para estudo e/ou consulta);
- . PUBLI (tipos de publicações utilizadas com maior frequência durante o curso);
- . TREIN (treinamento sobre o uso de bibliotecas recebido pelos alunos);
- . ANTBI (Bibliotecas utilizadas pelos alunos antes de iniciarem o curso universitário);
- . ORBIB (opinião dos alunos à respeito de um curso de orientação bibliográfica);
- . FREQ (frequência dos alunos à Biblioteca do Conjunto das Químicas);
- . INSCR (número de alunos inscritos na Biblioteca do Conjunto das Químicas);
- . VISIT (motivos de visita à Biblioteca do Conjunto das Químicas);

- . DESEJ (número de alunos que conseguiram o que desejavam ao visitar a BCQ);
- . DIFIC (dificuldades encontradas na utilização da BCQ);
- . AVALI (avaliação da BCQ);
- . BIOUT (utilização de outras bibliotecas).

4.2.1. Principais interesses dos alunos em relação ao uso da Biblioteca

TABELA 20 - Posição dos alunos em relação à bibliografia indicada pelos professores.

	QUÍMICA	FARMÁCIA-DIURNO	FARMÁCIA-NOTURNO	TOTAL
Lê/consulta a bibliografia básica e alguns itens complementares	101 (57,4%)	103 (44,2%)	71 (33,2%)	275 (44,1%)
Lê/consulta todos os itens indicados	6 (3,4%)	14 (6,0%)	8 (3,7%)	28 (4,5%)
Lê/consulta apenas os itens obrigatórios	59 (33,5%)	104 (44,6%)	117 (54,7%)	280 (44,9%)
Pretende ler nas férias	2 (1,1%)	4 (1,7%)	4 (1,9%)	10 (1,6%)
Outros	8 (4,5%)	8 (3,4%)	14 (6,5%)	30 (4,8%)
TOTAL	176 (100,0%)	233 (100,0%)	214 (100,0%)	623 (100,0%)

Uma grande parte dos alunos do curso de Farmácia-Diurno (44,6%) e Farmácia-Noturno (54,7%) afirmam que lêem/consultam apenas os itens obrigatórios da bibliografia indicada e outra parte (44,2% dos alunos de Farmácia-Diurno e 33,2% dos alunos de Farmácia-Noturno) afirmam que lêem/consultam a bibliografia básica e ainda alguns itens obrigatórios.

Uma situação inversa ocorre com os alunos do curso de Química: 57,4% afirmam que lêem/consultam a bibliografia básica e alguns Ítens complementares enquanto que 33,5% lêem/consultam apenas os Ítens obrigatórios.

Ver Tabela 21 na página 32.

Pode-se observar que, em geral, os alunos de 1º, 3º, 4º e 6º anos lêem a bibliografia básica dos cursos e alguns Ítens complementares. Os alunos de 2º e 5º ano lêem apenas os Ítens obrigatórios da bibliografia.

O resultado do teste de χ^2 para independência mostra que, a um nível de significância de 5%, a posição dos alunos em relação à bibliografia indicada pelos professores depende do ano que estão cursando ($\chi^2_{\text{observado}} = 40,175 > \chi^2_{5\%}(16 \text{ g.l.}) = 26,295$).

Ver Tabela 22 na página 33.

18,2% dos alunos pesquisados dispõem, em média, de 6 a 10 horas por semana para estudo individual e lêem apenas os Ítens obrigatórios da bibliografia indicada pelos professores. 17,2% dos alunos dispõem, em média, de 1 a 5 horas por semana e lêem a bibliografia básica e alguns Ítens complementares. Verifica-se ainda que 14,7% dos alunos dispõem de 1 a 5 horas por semana e consultam apenas os Ítens obrigatórios da bibliografia.

Os alunos que dispõem de menos de 1 hora por semana para estudo individual e os que dispõem de mais de 11 horas por semana, em geral, lêem a bibliografia básica e alguns Ítens obrigatórios.

Os alunos que dispõem de 1 a 10 horas por semana para estudo individual, em geral, lêem apenas os Ítens obrigatórios da bibliografia indicada.

TABELA 21 - Posição dos alunos em relação à bibliografia indicada pelos professores x ano do curso.

Posição dos alunos em relação à bibliografia indicada pelos professores	ANO DO CURSO					TOTAL	
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano		6º ano
Lê/consulta a bibl. básica e alguns itens complementares	76 (49,0%)	69 (39,7%)	58 (48,7%)	54 (48,2%)	15 (27,8%)	3 (33,3%)	275 (44,1%)
Lê/consulta todos os itens indicados	5 (3,2%)	13 (7,5%)	5 (4,2%)	1 (0,9%)	2 (3,7%)	2 (22,2%)	28 (4,5%)
Lê/consulta apenas os itens obrigatórios	60 (38,7%)	83 (47,7%)	52 (43,7%)	51 (45,5%)	32 (59,3%)	2 (22,2%)	280 (44,9%)
Pretende ler nas férias	5 (3,2%)	3 (1,7%)	0 (0,0%)	2 (1,8%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	10 (1,6%)
Outros	9 (5,8%)	8 (3,4%)	4 (3,4%)	4 (3,6%)	5 (9,3%)	2 (22,2%)	32 (4,9%)
TOTAL	155 (100,0%)	174 (100,0%)	119 (100,0%)	112 (100,0%)	54 (100,0%)	9 (100,0%)	623 (100,0%)

TABELA 22 - Posição dos alunos em relação à bibliografia indicada pelos professores x tempo médio semanal que o aluno dispõe para estudo individual.

Posição dos alunos em relação à bibliografia indicada pelos professores	TEMPO MÉDIO SEMANAL DE ESTUDO					TOTAL
	Menos de 1 hora	De 1 a 5 horas	De 6 a 10 horas	De 11 a 15 horas	De 16 ou mais horas	
Lê/consulta a bibli. básica e alguns itens complementares	9 (1,4%)	67 (10,8%)	107 (17,2%)	60 (9,7%)	31 (5,0%)	274 (44,1%)
Lê/consulta todos os itens indicados	0 (0,0%)	8 (1,3%)	12 (1,9%)	7 (1,1%)	1 (0,2%)	28 (4,5%)
Lê/consulta apenas os itens obrigatórios	5 (0,8%)	91 (14,7%)	113 (18,2%)	44 (7,1%)	26 (4,2%)	279 (44,9%)
Pretende ler nas férias	1 (0,2%)	4 (0,6%)	2 (0,3%)	2 (0,3%)	1 (0,2%)	10 (1,6%)
Outros	2 (0,3%)	12 (1,9%)	10 (1,6%)	4 (0,6%)	2 (0,3%)	30 (4,8%)
TOTAL	17 (2,7%)	182 (29,3%)	244 (39,3%)	117 (18,8%)	61 (9,8%)	621 (100,0%)

Através do resultado do teste de χ^2 para independência pode-se verificar que não existe dependência entre o tempo que o aluno dispõe para estudo individual e sua posição em relação à bibliografia indicada pelos professores ($\chi^2_{\text{observado}} = 17,744 < \chi^2_{5\%}(16 \text{ g.l.}) = 26,296$).

TABELA 23 - Obtenção de material para estudo e/ou consulta.

	QUÍMICA	FARMÁCIA-DIURNO	FARMÁCIA-NOTURNO	TOTAL
Compra	40 (22,7%)	74 (31,6%)	43 (20,0%)	157 (25,1%)
Empréstimo de Professores	0 (0,0%)	1 (0,4%)	7 (3,3%)	8 (1,3%)
Empréstimo de colegas	13 (7,4%)	16 (6,8%)	26 (12,1%)	55 (8,8%)
Na Biblioteca do Conjunto das Químicas	111 (63,1%)	115 (49,1%)	117 (54,4%)	343 (54,9%)
Em outra(s) Biblioteca(s) da USP	2 (1,1%)	1 (0,4%)	3 (1,4%)	6 (1,0%)
Outros	10 (5,7%)	27 (11,5%)	19 (8,8%)	56 (9,0%)
TOTAL	176 (100,0%)	234 (100,0%)	215 (100,0%)	625 (100,0%)

Em geral os alunos têm acesso às publicações utilizadas para estudo e/ou consulta através da Biblioteca do Conjunto das Químicas (54,9% do total de alunos pesquisados) ou através de compra (25,1% do total de alunos pesquisados).

Ver Tabela 24 na página 35.

Em geral os alunos de 1º ano compram o material que utilizam para estudo ou consulta. Já, os alunos de anos mais adiantados obtêm este material na BCQ.

TABELA 24 - Obtenção de material para estudo e/ou consulta x ano do curso.

Obtenção de material para estudo e/ou consulta	ANO DO CURSO						TOTAL
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	
Compra	71 (45,5%)	51 (29,1%)	19 (16,0%)	11 (9,8%)	5 (9,3%)	0 (0,0%)	157 (25,1%)
Empréstimo de Professo <u>res</u>	1 (0,6%)	1 (0,6%)	1 (0,8%)	0 (0,0%)	5 (9,3%)	0 (0,0%)	8 (1,3%)
Empréstimo de Cole <u>gas</u>	10 (6,4%)	15 (8,6%)	19 (16,0%)	9 (8,0%)	1 (1,9%)	1 (11,1%)	55 (8,8%)
Na Biblioteca do Con <u>junto das Químicas</u>	58 (37,2%)	94 (53,7%)	67 (56,3%)	77 (68,8%)	40 (74,1%)	7 (77,8%)	343 (54,9%)
Em outra(s) bibliote <u>ca(s) da USP</u>	1 (0,6%)	1 (0,6%)	0 (0,0%)	4 (3,6%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	6 (1,0%)
Outros	15 (9,6%)	13 (7,4%)	13 (10,9%)	11 (9,8%)	3 (5,6%)	1 (11,1%)	56 (8,9%)
TOTAL	156 (100,0%)	175 (100,0%)	119 (100,0%)	112 (100,0%)	54 (100,0%)	9 (100,0%)	625 (100,0%)

Através do resultado do teste de χ^2 para independência, pode-se aceitar, a um nível de significância de 5%, a hipótese de que existe dependência entre a forma com que os alunos obtêm o material para estudo e o ano que estão cursando ($\chi^2_{\text{observado}} = 119,20 > \chi^2_{5\%}(25\text{g.l.}) = 37,65$).

TABELA 25 - Tipo de publicações utilizadas pelos alunos com maior frequência durante o curso universitário (os alunos podiam indicar mais de um tipo de publicação).

	QUÍMICA	FARMÁCIA-DIURNO	FARMÁCIA-NOTURNO
Livro didático em Português	158 (89,8%)	216 (92,7%)	196 (91,6%)
Livro didático em outro(s) idioma(s)	121 (68,8%)	124 (53,2%)	99 (46,3%)
Revista especializada brasileira	6 (3,4%)	14 (6,0%)	18 (8,4%)
Revista especializada estrangeira	46 (26,1%)	58 (24,9%)	67 (31,3%)
Dicionário	23 (13,1%)	63 (27,0%)	55 (25,7%)
Enciclopédia	7 (4,0%)	27 (11,6%)	26 (12,1%)
Farmacopéia	8 (4,5%)	95 (40,8%)	81 (12,1%)
"Abstracts" ou periódicos de resumos	31 (17,6%)	78 (33,5%)	67 (31,3%)
Outros	7 (4,0%)	2 (0,9%)	6 (2,8%)
	176 (100,0%)	233 (100,0%)	214 (100,0%)

Pode-se observar que os 4 principais tipos de publicações utilizadas pelos alunos do curso de Química são:

- (1º) livro didático em português,
- (2º) livro didático em outro(s) idioma(s),
- (3º) revista especializada estrangeira,
- (4º) "Abstracts" ou periódicos de resumos;

pelos alunos do curso de Farmácia Diurno e Noturno:

- (1º) livro didático em português,
- (2º) livro didático em outro(s) idioma(s),
- (3º) Farmacopéia,
- (4º) "Abstracts" ou periódicos de resumos.

Ver Tabela 26 na página 38.

Verifica-se que 76,6% dos alunos pesquisados compreendem Inglês e utilizam com maior frequência livros didáticos em português. Ao mesmo tempo, 61,3% compreendem espanhol e utilizam com maior frequência livros didáticos em português. 51,4% dos alunos compreendem inglês e utilizam livros didáticos em idiomas estrangeiros.

4.2.2. Tipo de orientação que os alunos recebem ou esperam receber sobre o uso de Bibliotecas

Observa-se que, em média, a proporção de alunos que utilizavam alguma biblioteca antes de iniciar o curso superior é de 72,8%.

TABELA 27 - Bibliotecas que os alunos utilizavam antes de iniciar o curso superior

	QUÍMICA		FARMÁCIA-DIURNO		FARMÁCIA-NOTURNO	
Biblioteca de colégio	85	(48,6%)	123	(53,2%)	105	(50,0%)
Biblioteca pública (municipal, etc.)	91	(52,0%)	103	(44,6%)	119	(56,7%)
Biblioteca da USP	3	(1,7%)	8	(3,5%)	7	(3,3%)
Biblioteca particular própria	26	(14,9%)	43	(18,6%)	25	(11,9%)
Outra(s)	7	(4,0%)	4	(1,7%)	7	(3,3%)
	175 (100,0%)		231 (100,0%)		210 (100,0%)	

As bibliotecas mais utilizadas pelos alunos dos cursos de Química e Farmácia-Noturno, antes destes iniciarem o curso su-

TABELA 26 - Principais publicações utilizadas com maior frequência durante o curso universitário x conhecimento de idiomas estrangeiros.

Principais publicações utilizadas com maior frequência durante o curso universitário	Conhecimento de Idiomas Estrangeiros			
	Alemão	Espanhol	Inglês	Francês
Livro didático em português	19 (3,1%)	377 (61,3%)	471 (76,6%)	46 (7,5%)
Livro didático em outro(s) idiomas(s)	15 (2,4%)	249 (40,5%)	316 (51,4%)	31 (5,0%)
Revista especializada estrangeira	8 (1,3%)	124 (20,2%)	160 (26,0%)	21 (3,4%)
"Abstracts" ou periódicos de resumos	9 (1,5%)	120 (19,5%)	169 (27,5%)	22 (3,6%)
				19 (3,1%)

Observação importante: as porcentagens apresentadas na tabela acima foram calculadas em relação ao número total de alunos que responderam às questões indicadas - nº total de alunos = 615.

perior, eram Bibliotecas Públicas e em seguida Bibliotecas de colégio. Os alunos do curso de Farmácia-Diurno utilizavam mais Bibliotecas de colégio do que Bibliotecas Públicas.

Quanto ao treinamento ou explicações recebidos pelos alunos sobre uso de bibliotecas, obteve-se os seguintes resultados:

- . 82,9% dos alunos do curso de Química afirmam terem recebido este tipo de treinamento. Dentre estes alunos 72,4% indicaram que o treinamento foi recebido durante o curso na USP, 15,2% durante o curso de 2º Grau, 10,3% durante o curso de 1º Grau e 2,1% indicaram outras ocasiões.
- . 92,7% dos alunos do curso de Farmácia-Diurno receberam algum tipo de treinamento sobre uso de Bibliotecas. Dentre estes alunos, 83,3% indicaram que o treinamento foi recebido durante o curso na USP, 8,8% durante o curso de 1º Grau e 7,9% durante o curso de 2º Grau.
- . 89,0% dos alunos do curso de Farmácia-Noturno receberam algum tipo de treinamento sobre o uso de Bibliotecas. Dentre estes alunos, 85,6% indicaram que o treinamento foi recebido durante o curso na USP, 7,5% durante o curso de 2º Grau, 3,7% indicaram outras ocasiões e 3,2% durante o curso de 1º Grau.

Ver Tabela 28 na página 40.

Pode-se observar que uma grande parte dos alunos (73,8% dos alunos do curso de Farmácia-Diurno, 66,3% dos alunos do curso de Farmácia-Noturno e 55,0% dos alunos de Química) possui uma opinião positiva a respeito de um curso de Orientação Bibliográfica. Outros (30,4% dos alunos de Química, 28,6% dos alunos de Farmácia Noturno e 20,6% dos alunos de Farmácia-Diurno) manifestaram uma opinião positiva, porém com ressalvas. Poucos manifestaram-se ne-

TABELA 28 - Opinião dos alunos quanto à contribuição de um curso de Orientação Bibliográfica, com duração de um semestre, para seu desempenho atual como aluno e como profissional.

	Química	Farmácia-Diurno	Farmácia-Noturno	Total
Negativa	25 (14,6%)	11 (5,1%)	10 (5,0%)	46 (7,9%)
Positiva	94 (55,0%)	158 (73,8%)	132 (66,3%)	384 (65,8%)
Positiva com ressalvas	52 (30,4%)	44 (20,6%)	57 (28,6%)	153 (26,2%)
Neutra	0	1 (0,5%)	0	1 (0,1%)
Total	171 (100,0%)	214 (100,0%)	199 (100,0%)	584 (100,0%)

gativamente (14,6% dos alunos do curso de Química, 5,1% dos de Farmácia-Diurno e 5,0% dos de Farmácia-Noturno).

Ver Tabela 29 na página 41.

Conclui-se que os alunos que costumavam utilizar bibliotecas (de colégios, públicas, da USP, particulares, etc) antes de iniciar o curso universitário possuem uma opinião positiva a respeito de um curso de Orientação Bibliográfica. Este fato pode ser observado, também, quando se analisa separadamente a opinião dos alunos dos cursos de Química, Farmácia-Diurno e Farmácia-Noturno.

4.2.3. A Biblioteca do Conjunto das Químicas

Através dos resultados obtidos pode-se inferir que, em média, a proporção de alunos inscritos na Biblioteca do Conjunto das Químicas é de 91,4%.

Ver Figura 4 na página 42.

Pode-se observar que o comportamento dos alunos do curso de Química e de Farmácia-Diurno, em relação à frequência à BCQ,

TABELA 29 - Biblioteca que o aluno utilizava antes de iniciar o curso superior x opinião a respeito de um curso de Orientação Bibliográfica x curso.

	Biblioteca utilizada antes do curso superior	Opinião a respeito de um curso de Orientação Bibliográfica				
		Negativa	Positiva	Positiva com ressalvas	Neutra	Total
Curso de Química	Biblioteca do colégio	16 (19,5%)	40 (48,8%)	26 (31,7%)	0 (0%)	82 (100,0%)
	Biblioteca pública	9 (10,2%)	47 (53,4%)	32 (36,4%)	0 (0%)	88 (100,0%)
	Biblioteca da USP	1 (33,3%)	2 (66,7%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (100,0%)
	Bib. part. própria	3 (11,5%)	13 (50,0%)	10 (38,5%)	0 (0%)	26 (100,0%)
	Outras	0 (0%)	5 (71,4%)	2 (28,6%)	0 (0%)	7 (100,0%)
Curso de Farmácia Diurno	Biblioteca do colégio	6 (5,3%)	82 (72,6%)	25 (22,1%)	0 (0%)	113 (100,0%)
	Biblioteca pública	4 (4,3%)	69 (75,0%)	19 (20,7%)	0 (0%)	92 (100,0%)
	Biblioteca da USP	0 (0%)	5 (62,5%)	3 (37,5%)	0 (0%)	8 (100,0%)
	Bib. part. própria	2 (4,8%)	30 (71,4%)	10 (23,8%)	0 (0%)	42 (100,0%)
	Outras	0 (0%)	4 (100,0%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (100,0%)
Curso de Farmácia Noturno	Biblioteca do colégio	5 (5,0%)	66 (65,3%)	30 (29,7%)	0 (0%)	101 (100,0%)
	Biblioteca pública	6 (5,6%)	72 (66,7%)	30 (27,8%)	0 (0%)	108 (100,0%)
	Biblioteca da USP	1 (16,7%)	4 (66,7%)	1 (16,7%)	0 (0%)	6 (100,0%)
	Bib. part. própria	0 (0%)	19 (76,0%)	6 (24,0%)	0 (0%)	25 (100,0%)
	Outras	1 (14,3%)	5 (71,4%)	1 (14,3%)	0 (0%)	7 (100,0%)

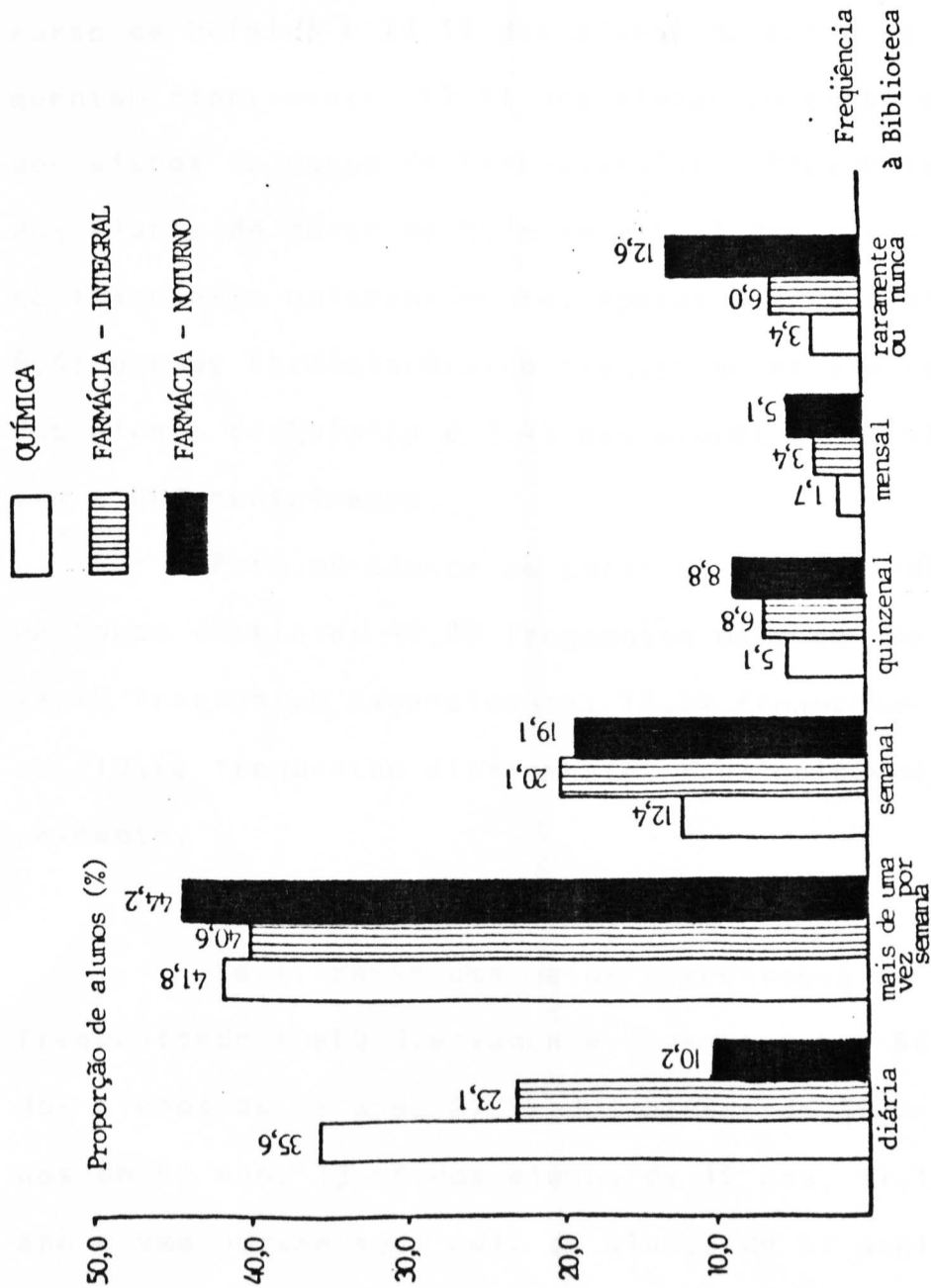


Figura 4 - Frequência dos alunos à Biblioteca do Conjunto das Químicas.

é o mesmo. A maior parte destes alunos (41,8% dos alunos do curso de Química e 40,6% dos de Farmácia-Diurno) frequentam a BCQ mais de uma vez por semana. Em seguida tem-se que 35,6% dos alunos do curso de Química e 23,1% dos alunos do curso de Farmácia-Diurno frequentam diariamente, 12,4% dos alunos do curso de Química e 20,1% dos alunos do curso de Farmácia-Diurno frequentam semanalmente, 5,1% dos alunos do curso de Química e 6,8% dos alunos de Farmácia-Diurno frequentam quinzenalmente. Apenas 3,4% dos alunos de Química e 6,0% dos de Farmácia-Diurno frequentam raramente ou nunca e 1,7% dos alunos de Química e 3,4% dos alunos de Farmácia-Diurno frequentam a BCQ mensalmente.

Para os alunos do curso de Farmácia-Noturno a situação é um pouco distinta: 44,2% frequentam mais de uma vez por semana, 19,1% frequentam semanalmente, 12,6% frequentam raramente ou nunca, 10,2% frequentam diariamente, 8,8% quinzenalmente e 5,1% mensalmente.

Ver Tabela 30 na página 44.

Verifica-se uma maior porcentagem de alunos de 2º ano frequentando a BCQ diariamente (frequentam a BCQ diariamente 31,4% dos alunos de 2º ano, 27,5% dos alunos de 3º ano, 21,4% dos alunos de 4º ano, 13,5% dos alunos de 1º ano, 11,1% dos alunos de 5º ano e uma porcentagem nula de alunos de 6º ano).

Frequentam a BCQ mais de uma vez por semana 51,9% dos alunos de 5º ano, 50,0% dos alunos de 4º ano, 44,2% dos alunos de 3º ano, 38,5% dos alunos de 1º ano, 36,6% dos alunos de 2º ano e 33,3% dos alunos de 6º ano.

55,6% dos alunos de 6º ano frequentam a BCQ semanalmente. O resultado do teste de χ^2 para independência mostrou que, a

TABELA 30 - Frequência à Biblioteca do Conjunto das Químicas x ano do curso.

ANO DO CURSO	FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA DO CONJUNTO DAS QUÍMICAS						Total
	Diária	Mais de uma vez p/sem.	Semanal	Quinzenal	Mensal	Raramente ou nunca	
1º ano	21 (13,5%)	60 (38,5%)	36 (23,1%)	18 (11,5%)	8 (5,1%)	13 (8,3%)	156 (100,0%)
2º ano	55 (31,4%)	64 (36,6%)	29 (16,6%)	10 (5,7%)	5 (2,9%)	12 (6,9%)	175 (100,0%)
3º ano	33 (27,5%)	53 (44,2%)	19 (15,8%)	6 (5,0%)	1 (0,8%)	8 (6,7%)	129 (100,0%)
4º ano	24 (21,4%)	56 (50,0%)	15 (13,4%)	4 (3,6%)	6 (5,4%)	7 (6,3%)	112 (100,0%)
5º ano	6 (11,1%)	28 (51,9%)	6 (11,1%)	6 (11,1%)	2 (3,7%)	6 (11,1%)	54 (100,0%)
6º ano	0 (0%)	3 (33,3%)	5 (55,6%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (11,1%)	9 (100,0%)
Total	139 (22,2%)	264 (42,2%)	110 (17,6%)	44 (7,0%)	22 (3,5%)	47 (7,5%)	626 (100,0%)

um nível de significância de 5%, pode-se inferir que a frequência a BCQ depende do ano que os alunos estão cursando ($\chi^2_{\text{observado}} = 52,686 > \chi^2_{5\%}(25\text{g.l.}) = 37,652$).

Ver Tabela 31 na página 46.

Em geral, os alunos que utilizam a BCQ com uma frequência diária, de mais de uma vez por semana e semanal dispõem, em média, de 6 a 10 horas por semana para estudo individual. Já, os alunos que utilizam a BCQ com menos frequência, isto é, quinzenalmente, mensalmente ou raramente dispõem, em média, de 1 a 5 horas por semana para estudo individual.

Pode-se verificar ainda que 77,7% dos alunos que frequentam a BCQ diariamente, 74,6% dos que frequentam mais de uma vez por semana, 58,1% dos que frequentam semanalmente, 47,7% dos que frequentam quinzenalmente, 45,5% dos que frequentam mensalmente e 54,3% dos que frequentam raramente dispõem de mais de 6 horas por semana para estudo individual.

Acredita-se que exista uma dependência entre a frequência dos alunos a BCQ e o tempo médio semanal que estes dispõem para estudo individual. Este fato pode ser verificado também através do resultado do teste de χ^2 para independência. Através deste teste, rejeita-se, a um nível de significância de 5%, a hipótese de que as variáveis são independentes ($\chi^2_{\text{observado}} = 80,40 > \chi^2_{5\%}(20\text{g.l.}) = 31,410$).

Ver Tabela 32 na página 47.

Os alunos que frequentam a BCQ diariamente e os que frequentam mais de uma vez por semana, em geral, leem a bibliografia básica e alguns itens complementares. Os que frequentam semanalmente, quinzenalmente, mensalmente e raramente costumam ler apenas

TABELA 31 - Frequência dos alunos à Biblioteca do Conjunto das Químicas x Tempo médio semanal que o aluno dispõe para estudo individual.

Frequência à Biblioteca do Conjunto das Químicas	TEMPO MÉDIO SEMANAL QUE O ALUNO DISPÕE PARA ESTUDO INDIVIDUAL						
	Menos de 1h	De 1h a 5h	De 6h a 10h	De 11h a 15h	16h ou mais	Total	
Diária	0 (0%)	31 (22,3%)	61 (43,9%)	31 (22,3%)	16 (11,5%)	139 (100,0%)	
Mais de uma vez por semana	8 (3,0%)	59 (22,4%)	108 (41,1%)	56 (21,3%)	32 (12,2%)	263 (100,0%)	
Semanal	1 (0,9%)	45 (40,9%)	46 (41,8%)	15 (13,6%)	3 (2,7%)	110 (100,0%)	
Quinzenal	1 (2,3%)	22 (50,0%)	11 (25,0%)	7 (15,9%)	3 (6,8%)	44 (100,0%)	
Mensal	5 (22,7%)	7 (31,8%)	6 (27,3%)	4 (18,2%)	0 (0%)	22 (100,0%)	
Raramente ou nunca	2 (4,3%)	19 (41,3%)	12 (26,1%)	6 (13,0%)	7 (15,2%)	46 (100,0%)	
Total	17 (2,7%)	183 (29,3%)	244 (39,1%)	119 (19,1%)	61 (9,8%)	624 (100,0%)	

TABELA 32 - Posição dos alunos em relação à bibliografia indicada pelos professores x Frequência à Biblioteca do Conjunto das Químicas

Posição dos alunos em relação à bibliografia indicada pelos professores	FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA DO CONJUNTO DAS QUÍMICAS						TOTAL
	Diária	Mais de uma vez p/ sem.	Semana1	Quinzenal	Mensal	Raramente ou nunca	
Lê/consulta a bibliografia básica e alguns itens complementares	74 (53,2%)	124 (47,1%)	43 (39,4%)	15 (34,1%)	8 (36,4%)	11 (23,9%)	275 (44,1%)
Lê/consulta todos os itens indicados	10 (7,2%)	12 (4,6%)	5 (4,6%)	0 (0%)	1 (4,5%)	0 (0%)	28 (4,5%)
Lê/consulta apenas os itens obrigatórios	53 (38,2%)	116 (44,1%)	53 (48,6%)	26 (59,1%)	10 (45,5%)	22 (47,8%)	280 (44,9%)
Pretende ler nas férias	0 (0%)	0 (0%)	5 (4,6%)	1 (2,3%)	1 (4,5%)	3 (6,5%)	10 (1,6%)
Outros	2 (1,4%)	11 (4,2%)	3 (2,8%)	2 (4,5%)	2 (9,1%)	10 (21,8%)	30 (4,8%)
TOTAL	139 (100,0%)	263 (100,0%)	109 (100,0%)	44 (100,0%)	22 (100,0%)	46 (100,0%)	623 (100,0%)

os ítems obrigatórios.

O resultado do teste de χ^2 mostra que, a um nível de significância de 5%, aceita-se a hipótese de que a frequência dos alunos a BCQ depende da posição que estes adotam em relação à bibliografia indicada pelos professores ($\chi^2_{\text{observado}} = 72,817 > \chi^2_{5\%}(20 \text{ g.l.}) = 31,410$).

Ver Tabela 33 na página 49.

Observa-se que 26,9% dos alunos pesquisados frequentam a BCQ mais de uma vez por semana e possuem uma opinião positiva a respeito de um curso de Orientação Bibliográfica e 12,7% frequentam a BCQ mais de uma vez por semana e possuem uma opinião positiva, porém com ressalvas a respeito deste curso.

Acredita-se que a opinião dos alunos a respeito de um curso de Orientação Bibliográfica não está relacionada com a frequência com que estes utilizam a BCQ. O resultado do teste de χ^2 para independência mostra que se pode aceitar a hipótese de independência das variáveis ($\chi^2_{\text{observado}} = 19,517 < \chi^2_{5\%}(15 \text{ g.l.}) = 24,996$).

TABELA 34 - Motivos pelos quais os alunos visitam a BCQ (os alunos podem assinalar mais de um motivo).

	QUÍMICA		FARMÁCIA-DIURNO		FARMÁCIA-NOTURNO	
Consultar material da biblioteca	107	(60,5%)	131	(56,0%)	118	(54,9%)
Retirar e/ou devolver material p/emprestimo	106	(59,9%)	120	(51,3%)	90	(41,9%)
Tirar xerox	18	(10,2%)	30	(12,8%)	31	(14,4%)
Verificar material novo na biblioteca	5	(2,8%)	2	(0,9%)	11	(5,1%)
Estudar com material próprio	45	(25,4%)	81	(34,6%)	72	(33,5%)
Estudar com colega	27	(15,3%)	38	(16,2%)	42	(19,5%)
Encontrar amigo(a)	15	(8,5%)	12	(5,1%)	13	(6,0%)
Outro motivo	2	(1,1%)	6	(2,6%)	4	(1,9%)
	177 (100,0%)		234 (100,0%)		215 (100,0%)	

TABELA 33 - Frequência à BCQ x Opinião do aluno à respeito de um curso de Orientação Bibliográfica.

Opinião do aluno à respeito de um curso de Orien. Bibliog.	FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA DO CONJUNTO DAS QUÍMICAS						TOTAL
	Diária	Mais de uma vez p/sem.	Semanal	Quinzenal	Mensal	Raramente ou nunca	
Negativa	11 (1,9%)	19 (3,3%)	6 (1,0%)	5 (0,9%)	1 (0,2%)	4 (0,7%)	46 (7,9%)
Positiva	84 (14,4%)	157 (26,9%)	72 (12,3%)	32 (5,5%)	12 (2,1%)	27 (4,6%)	384 (65,8%)
Positiva c/ ressalvas	29 (5,0%)	74 (12,7%)	26 (4,5%)	6 (1,0%)	6 (1,0%)	12 (2,1%)	153 (26,2%)
Neutra	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,2%)	1 (0,2%)
TOTAL	124 (21,1%)	250 (42,8%)	104 (17,8%)	43 (7,4%)	19 (3,3%)	44 (7,5%)	584 (100,0%)

Os principais motivos pelos quais os alunos dos cursos de Química, Farmácia-Diurno e Farmácia-Noturno visitam a Biblioteca do Conjunto das Químicas são:

- (1º) consultar material da Biblioteca. Em média, 56,9% dos alunos pesquisados dizem que visitam a Biblioteca por este motivo.
- (2º) Retirar e/ou devolver material por empréstimo. Em média, 50,5% dos alunos visitam a Biblioteca por este motivo.
- (3º) Estudar com material próprio. Em média, 31,6% dos alunos visitam a Biblioteca por este motivo.

Além disso, verificou-se que 78,4% dos alunos do curso de Química, 86,8% dos alunos do curso de Farmácia-Diurno e 86,5% dos alunos do curso de Farmácia-Noturno afirmam que conseguem o que desejam quando visitam a Biblioteca do Conjunto das Químicas.

Ver Tabela 35 na página 51.

Os alunos de 1º ano que frequentam diariamente a BCQ e os que frequentam mais de uma vez por semana vão a BCQ, em geral, para retirar e/ou devolver material por empréstimos. Os que frequentam semanalmente e os que frequentam quinzenalmente costumam ir à BCQ para estudar com material próprio. Já, os que frequentam mensalmente e os que frequentam raramente vão somente consultar o material da BCQ.

Os alunos do 2º ano que frequentam diariamente a BCQ, em geral, vão consultar material. Já, os alunos de 2º ano que frequentam menos a BCQ (mais de uma vez por semana, semanalmente, quinzenalmente, etc.) costumam ir para retirar e/ou devolver material. Os alunos do 3º ano que frequentam a BCQ diariamente, mais de uma vez por semana e semanalmente costumam apenas consultar material. Os que frequentam quinzenalmente vão consultar ou retirar/devolver

TABELA 35 - Principais motivos de visita à BCQ x Freqüência à BCQ x ano do curso.

ANO DO CURSO	FREQUÊNCIA À BCQ	PRINCIPAIS MOTIVOS DA VISITA À BCQ			
		Consultar material da biblioteca	Retirar material por empréstimo	Estudar com material próprio	TOTAL
1º ANO	Diária	9 (28,1%)	14 (43,8%)	9 (28,1%)	32 (100,0%)
	Mais de uma vez por semana	22 (28,9%)	34 (44,7%)	20 (26,4%)	76 (100,0%)
	Semanal	11 (26,2%)	11 (26,2%)	20 (47,6%)	42 (100,0%)
	Quinzenal	7 (31,8%)	6 (27,3%)	9 (40,9%)	22 (100,0%)
	Mensal	5 (55,6%)	1 (11,1%)	3 (33,3%)	9 (100,0%)
	Raramente ou nunca	4 (50,0%)	1 (12,5%)	3 (37,5%)	8 (100,0%)
2º ANO	Diária	40 (39,6%)	34 (33,7%)	27 (26,7%)	101 (100,0%)
	Mais de uma vez por semana	35 (37,2%)	38 (40,4%)	21 (22,4%)	94 (100,0%)
	Semanal	14 (37,9%)	15 (40,5%)	8 (21,6%)	37 (100,0%)
	Quinzenal	4 (30,8%)	6 (46,2%)	3 (23,1%)	13 (100,0%)
	Mensal	1 (20,0%)	4 (80,0%)	0 (0%)	5 (100,0%)
	Raramente ou nunca	1 (16,7%)	3 (50,0%)	2 (33,3%)	6 (100,0%)
3º ANO	Diária	25 (47,2%)	19 (35,8%)	9 (17,0%)	53 (100,0%)
	Mais de uma vez por semana	35 (46,7%)	31 (41,3%)	9 (12,0%)	75 (100,0%)
	Semanal	16 (55,2%)	8 (27,6%)	5 (17,2%)	29 (100,0%)
	Quinzenal	3 (42,9%)	3 (42,9%)	1 (14,2%)	7 (100,0%)
	Mensal	0 (0%)	1 (50,0%)	1 (50,0%)	2 (100,0%)
	Raramente ou nunca	4 (44,4%)	3 (33,3%)	2 (22,3%)	9 (100,0%)
4º ANO	Diária	19 (48,7%)	9 (23,1%)	11 (28,2%)	39 (100,0%)
	Mais de uma vez por semana	44 (53,0%)	28 (33,7%)	11 (13,3%)	83 (100,0%)
	Semanal	9 (60,0%)	5 (33,3%)	1 (6,7%)	15 (100,0%)
	Quinzenal	1 (33,3%)	2 (66,7%)	0 (0%)	3 (100,0%)
	Mensal	4 (44,4%)	4 (44,4%)	1 (11,2%)	9 (100,0%)
	Raramente ou nunca	4 (50,0%)	2 (25,0%)	2 (25,0%)	8 (100,0%)
5º ANO	Diária	5 (45,4%)	3 (27,3%)	3 (27,3%)	11 (100,0%)
	Mais de uma vez por semana	21 (47,7%)	17 (38,7%)	6 (13,6%)	44 (100,0%)
	Semanal	4 (36,4%)	4 (36,4%)	3 (27,2%)	11 (100,0%)
	Quinzenal	2 (33,3%)	4 (66,7%)	0 (0%)	6 (100,0%)
	Mensal	0 (0%)	0 (0%)	1 (100,0%)	1 (100,0%)
	Raramente ou nunca	2 (40,0%)	2 (40,0%)	1 (20,0%)	5 (100,0%)
6º ANO	Diária	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	Mais de uma vez por semana	2 (50,0%)	1 (25,0%)	1 (25,0%)	4 (100,0%)
	Semanal	2 (33,3%)	3 (50,0%)	1 (16,7%)	6 (100,0%)
	Quinzenal	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	Mensal	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	Raramente ou nunca	1 (50,0%)	0 (0%)	1 (50,0%)	2 (100,0%)

material. Os que frequentam mensalmente vão retirar e/ou devolver material e os que frequentam raramente vão apenas consultar o material. Os alunos de 4º ano que frequentam a BCQ diariamente, mais de uma vez por semana, semanalmente, mensalmente ou raramente, vão, em geral, consultar material. Os que frequentam quinzenalmente costumam retirar e/ou devolver material. Os alunos de 5º ano que frequentam à BCQ diariamente e mais de uma vez por semana, em geral, vão consultar material. Os que frequentam semanalmente e raramente, vão consultar ou retirar/devolver material. Os que frequentam quinzenalmente vão retirar/devolver material e os que frequentam mensalmente vão estudar com material próprio.

Os alunos de 6º ano que vão à BCQ mais de uma vez por semana costumam consultar material, os que vão semanalmente costumam retirar/devolver material e os que frequentam raramente costumam consultar material da BCQ ou estudar com material próprio.

TABELA 36 - Principais dificuldades encontradas pelos alunos na BCQ. (Os alunos podem apontar mais de uma dificuldade.)

	QUÍMICA	FARMÁCIA-DIURNO	FARMÁCIA-NOTURNO
Não encontra lugar para sentar	28 (15,9%)	43 (18,9%)	23 (11,0%)
O material que queria estava emprestado	51 (29,0%)	58 (25,4%)	35 (16,7%)
A Biblioteca não possuía o material que desejava	13 (7,4%)	19 (8,3%)	24 (11,5%)
Barulho feito por outras pessoas	14 (8,0%)	20 (8,8%)	17 (8,1%)
O pessoal da Biblioteca não atendeu bem	6 (3,4%)	5 (2,2%)	1 (0,5%)
Não encontrou dificuldade em realizar o que pretendia	84 (47,7%)	111 (48,7%)	116 (55,5%)
Outra dificuldade	16 (9,1%)	21 (9,2%)	20 (9,6%)
	176 (100,0%)	228 (100,0%)	203 (100,0%)

Em geral, os alunos dizem não encontrar dificuldades em realizar o que pretendem na Biblioteca do Conjunto das Químicas. Alguns apontaram algumas dificuldades que são, principalmente, não encontrar o material que queriam pois este estava emprestado (29,0% dos alunos do Curso de Química, 25,4% dos alunos de Farmácia-Diurno e 16,7% dos alunos do curso de Farmácia-Noturno) e não encontrar lugar para sentar (15,9% dos alunos de Química, 18,9% dos alunos de Farmácia-Diurno e 11,0% dos alunos de Farmácia-Noturno).

TABELA 37 - Satisfação de demanda na BCQ × Dificuldades encontradas.

Dificuldades encontradas pelos alunos	Alunos satisfeitos com a demanda da BCQ	Alunos não satisfeitos com a demanda da BCQ
Não encontra lugar para sentar	79 (12,9%)	14 (2,3%)
O material que deseja <u>es</u> tá emprestado	97 (15,9%)	47 (7,7%)
A Biblioteca não possui o material que deseja	29 (4,7%)	27 (4,4%)
Barulho feito por outras pessoas	45 (7,4%)	5 (0,8%)
O pessoal da Biblioteca não atendeu bem	7 (1,1%)	5 (0,8%)
Não encontra dificulda <u>-</u> des em realizar o que deseja	305 (49,9%)	6 (1,0%)
Outras dificuldades	38 (6,2%)	19 (3,1%)

Observação Importante: as porcentagens acima foram calculadas em relação ao número total de alunos que responderam às 2 questões indicadas acima - número total de alunos neste caso = 611.

Pode-se dizer que, em geral (49,9% dos alunos pesquisados) os alunos estão satisfeitos com a demanda da BCQ e não encontram dificuldades em realizar o que desejam quando visitam a BCQ.

Apenas 15,9% dos alunos pesquisados que estão satisfeitos com a demanda da BCQ disseram que não conseguem o material que desejam pois este está emprestado. E 12,9% dos alunos que estão satisfeitos com a demanda da BCQ dizem não encontrar, em certas ocasiões, lugar para sentar.

Avaliação da Biblioteca do Conjunto das Químicas

Ver Tabela 38 na página 55.

Pode-se notar que 34,9% dos alunos consideram a BCQ um bom local para estudo e 29,1% acham que como local para estudo a BCQ é regular. Em geral consideram que o prazo de empréstimo de material é insuficiente (56,3%). Muitos são da opinião que o horário de atendimento (48,9% dos alunos) e a qualidade de atendimento dos funcionários (40,9% dos alunos) são bons. Além disso, 40,0% considera que a BCQ dá uma boa orientação sobre o uso da Biblioteca.

Ver Tabela 39 na página 56.

Observa-se que 40,6% dos alunos de Farmácia-Diurno consideram a BCQ um bom local para estudo. 31,2% acham que o prazo de empréstimo de material é insuficiente, 30,7% acham que é bom e 29,4% acham que é regular. Em geral consideram o horário de atendimento bom (45,6% dos alunos) e a qualidade de atendimento dos funcionários regular (46,5% dos alunos). 39,6% acha que a BCQ dá uma boa orientação sobre o uso da Biblioteca.

Ver Tabela 40 na página 57.

TABELA 38 - Avaliação da BCO feita pelos alunos do Curso de Química.

Opinião dos Alunos	Local para Estudo	Prazo de empréstimo de material	Horário de atendimento	Qualidade de atendimento dos func.	Orientação sobre o uso da Biblioteca
***** Excelente	5 (2,9%)	3 (1,7%)	25 (14,2%)	25 (14,2%)	10 (5,7%)
**** Ótimo	15 (8,6%)	3 (1,7%)	50 (28,4%)	36 (20,5%)	25 (14,3%)
*** Bom	61 (34,9%)	31 (17,6%)	86 (48,9%)	72 (40,9%)	70 (40,0%)
** Regular	51 (29,1%)	37 (21,0%)	10 (5,7%)	34 (19,3%)	33 (18,9%)
* Insuficiente	39 (22,3%)	99 (56,3%)	4 (2,3%)	6 (3,4%)	24 (13,7%)
Sem Opinião	4 (2,3%)	3 (1,7%)	1 (0,6%)	3 (1,7%)	13 (7,4%)
Total	175 (100,0%)	176 (100,0%)	176 (100,0%)	176 (100,0%)	175 (100,0%)

TABELA 39 - Avaliação da BCQ feita pelos alunos do Curso de Farmácia-Diurno.

Opinião dos Alunos	Local para estudo	Prazo de empréstimo de material	Horário de atendimento	Qualidade de atendimento dos func.	Orientação sobre o uso da Biblioteca
**** Excelente	8 (3,5%)	4 (1,7%)	34 (14,7%)	8 (3,5%)	29 (12,6%)
**** Ótimo	26 (11,4%)	8 (3,5%)	62 (26,8%)	1 (0,4%)	43 (18,7%)
*** Bom	93 (40,6%)	71 (30,7%)	106 (45,9%)	31 (13,5%)	91 (39,6%)
** Regular	52 (22,7%)	68 (29,4%)	15 (6,5%)	107 (46,5%)	46 (20,0%)
* Insuficiente	38 (16,6%)	72 (31,2%)	9 (3,9%)	57 (24,8%)	12 (5,2%)
Sem Opinião	12 (5,2%)	8 (3,5%)	5 (2,2%)	26 (11,3%)	9 (3,9%)
Total	229 (100,0%)	231 (100,0%)	231 (100,0%)	230 (100,0%)	230 (100,0%)

TABELA 40 - Avaliação da BCQ feita pelos alunos do Curso de Farmácia Noturno.

Opinião dos alunos	Local para estudo	Prazo de empréstimo de material	Horário de atendimento	Qualidade de atendimento dos func.	Orientação sobre o uso da Biblioteca
***** Excelente	5 (2,3%)	1 (0,5%)	11 (5,2%)	34 (16,0%)	20 (9,4%)
**** Ótimo	21 (9,9%)	6 (2,8%)	45 (21,1%)	61 (28,8%)	53 (25,0%)
*** Bom	91 (42,7%)	71 (33,6%)	116 (54,5%)	99 (46,7%)	86 (40,6%)
** Regular	49 (23,0%)	60 (28,4%)	23 (10,8%)	15 (7,1%)	34 (16,0%)
* Insuficiente	44 (20,7%)	70 (33,2%)	16 (7,5%)	0 (0%)	11 (5,2%)
Sem Opinião	3 (1,4%)	3 (1,4%)	2 (0,9%)	3 (1,4%)	8 (3,8%)
Total	213 (100,0%)	211 (100,0%)	213 (100,0%)	212 (100,0%)	212 (100,0%)

Pode-se observar que, em geral, os alunos do curso de Farmácia-Noturno (42,7%) consideram a BCQ um bom local para estudo. Muitos acham o prazo para empréstimo de material bom (33,6% dos alunos) e outros acham que o prazo é insuficiente (33,2% dos alunos). A maioria (54,5% dos alunos) acha que o horário de atendimento é bom. Uma boa parte (46,7% dos alunos) considera a qualidade de atendimento boa e também 40,6% dos alunos afirmam que a BCQ dá uma boa orientação sobre o uso da Biblioteca.

Pode-se concluir que um resultado global desta avaliação seria:

AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA	
Local para estudo:	*** BOM (39,7% dos alunos)
Prazo de empréstimo de material:	* INSUFICIENTE (39,0% dos alunos)
Horário de atendimento:	*** BOM (49,7% dos alunos)
Qualidade de atendimento dos funcionários:	*** BOM (45,0% dos alunos)
Orientação sobre o uso da Biblioteca:	*** BOM (40,0% dos alunos)

Ver Tabela 41 na página 59.

Conclui-se que tanto os alunos que frequentam a BCQ diariamente quanto os que frequentam mais de uma vez por semana, semanalmente, quinzenalmente, mensalmente e raramente, em geral, consideram a BCQ um bom local para estudo. Também consideram bons o horário e a qualidade de atendimento dos funcionários e dizem que a BCQ oferece uma boa orientação para os usuários.

Os alunos que frequentam a BCQ diariamente, mais de uma vez por semana, mensalmente e raramente, em sua maioria, conside-

ram insuficiente o prazo de empréstimos dos materiais. Já, para os que frequentam semanalmente, obteve-se uma porcentagem maior de alunos que consideram regular o prazo de empréstimo e para os que frequentam quinzenalmente, obteve-se uma porcentagem maior de alunos que consideram bom este prazo.

4.2.4. Comportamentos dos alunos em relação a utilização de outras bibliotecas

- I. 63,3% dos alunos do curso de Química costuma utilizar alguma(s) outra(s) biblioteca(s) além da do Conjunto das Químicas. Deste alunos, 79,5% indicaram outras bibliotecas da USP, 32,1% indicaram bibliotecas públicas, 20,5% indicaram bibliotecas de outras universidades, 19,6% indicaram bibliotecas particulares próprias e 3,6% indicaram bibliotecas de empresas.
- II. 58,8% dos alunos do curso de Farmácia-Diurno costumam utilizar outra(s) biblioteca(s) além da do Conjunto das Químicas. Destes alunos, 89,8% indicaram outras bibliotecas da USP, 24,8% indicaram bibliotecas públicas, 17,5% indicaram bibliotecas de outras universidades, 11,7% bibliotecas particulares próprias e 0,7% indicaram bibliotecas de empresas.
- III. 60,5% dos alunos do curso de Farmácia-Noturno costumam utilizar outra(s) biblioteca(s) além da do conjunto das Químicas. Destes alunos, 77,7% inidicaram outras bibliotecas da USP, 25,4% indicaram bibliotecas públicas, 16,9% indicaram bibliotecas de empresas, 10,8% indicaram bibliotecas de outras universidades e 8,5% indicaram bibliotecas particulares próprias.

Ver Tabela 42 na página 61.

TABELA 42 - Utilização de Outras Bibliotecas × ano do curso × curso.

		Alunos que costumam utilizar outras bibliotecas além da BCQ	Alunos que só utilizam a BCQ	TOTAL
Curso de Química	1º ano	29 (63,0%)	17 (37,0%)	46 (100,0%)
	2º ano	37 (57,8%)	27 (42,2%)	64 (100,0%)
	3º ano	22 (61,1%)	14 (38,9%)	36 (100,0%)
	4º ano	24 (77,4%)	7 (22,6%)	31 (100,0%)
Curso de Farmácia-Diurno	1º ano	28 (40,6%)	41 (59,4%)	69 (100,0%)
	2º ano	51 (77,3%)	14 (21,2%)	66 (100,0%)
	3º ano	30 (56,6%)	23 (43,4%)	53 (100,0%)
	4º ano	25 (59,5%)	17 (40,5%)	42 (100,0%)
	5º ano	2 (100,0%)	0 (0%)	2 (100,0%)
	6º ano	1 (50,0%)	1 (50,0%)	2 (100,0%)
Curso de Farmácia-Noturno	1º ano	22 (53,7%)	19 (46,3%)	41 (100,0%)
	2º ano	28 (62,2%)	17 (37,8%)	45 (100,0%)
	3º ano	23 (74,2%)	8 (25,8%)	31 (100,0%)
	4º ano	26 (66,7%)	13 (33,3%)	39 (100,0%)
	5º ano	27 (51,9%)	25 (48,1%)	52 (100,0%)
	6º ano	4 (57,1%)	3 (42,9%)	7 (100,0%)

Em geral, os alunos de todos os anos do curso de Química costumam frequentar outras bibliotecas além da BCQ.

Os alunos de 1º ano do curso de Farmácia-Diurno, em geral, utilizam somente a BCQ. Os alunos dos demais anos do curso de Farmácia-Diurno utilizam outras bibliotecas além da BCQ.

Os alunos de todos os anos do curso de Farmácia-Noturno costumam utilizar outras bibliotecas além da BCQ.

Ver Tabela 43 na página 62.

Observa-se uma maior porcentagem de alunos que frequentam a BCQ diariamente ou mais de uma vez por semana entre aqueles

TABELA 43 - Frequência à Biblioteca do Conjunto das Químicas (BCQ) x utilização de outra(s) Biblioteca(s) além da BCQ.

Frequência à Biblioteca do Conjunto das Químicas	Alunos que costumam utilizar outra(s) além da BCQ		Alunos que não costumam utilizar outra(s) biblioteca(s) além da BCQ		Total
	cas	ca(s) além da BCQ	lizar outra(s) bibliot	teca(s) além da BCQ	
Diária		88 (23,2%)	51 (20,7%)	139 (22,2%)	
Mais de 1 vez p/semana		179 (47,2%)	85 (34,6%)	264 (42,2%)	
Semanal		59 (15,6%)	50 (20,3%)	109 (17,4%)	
Quinzenal		21 (5,5%)	23 (9,3%)	44 (7,0%)	
Mensal		11 (2,9%)	11 (4,5%)	22 (3,5%)	
Raramente ou nunca		21 (5,6%)	26 (10,6%)	47 (7,7%)	
Total		379 (100,0%)	246 (100,0%)	625 (100,0%)	

que utilizam outras bibliotecas.

Por outro lado, observa-se uma maior porcentagem de alunos que frequentam a BCQ semanalmente ou quinzenalmente ou mensalmente ou raramente, entre aqueles que não utilizam outras bibliotecas.

O resultado do teste de χ^2 mostrou que, a um nível de significância de 5%, pode-se dizer que a frequência a BCQ depende da utilização de outras bibliotecas ($\chi^2_{\text{observado}} = 17,159 > \chi^2_{5\%}(5g.l.) = 11,071$).

RELATÓRIOS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA DO

SETOR DE ESTATÍSTICA APLICADA

- 8001 - BUSSAB, W. de O. Verificação da resistência de água aos choques osmóticos e a influência destes na sua fisiologia. São Paulo, IME-USP, 1980. 26p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8001.)
- 8002 - CASTILHO, E. A. de. Estudo da evolução e comportamento de um "triatoma neo sylvesteri" (Hemiptera R.) com afinidade com o Triatoma brasiliensis - as parasitismos em laboratório sob temperatura e umidade constantes. São Paulo, IME-USP, 1980. 12p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8002.)
- 8003 - CANTON, A. W. P. Verificação se a resistência à remoção de grampos, em aparelhos dentários, existe no modelo T é a mesma do modelo circunferencial. São Paulo, IME-USP, 1980. 8p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8003.)
- 8004 - BUSSAB, W. de O. Atribuições do Coordenador Pedagógico. São Paulo, IME-USP, 1980. 98p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8004.)
- 8005 - BUSSAB, W. de O. e HAZZAN, S. Superfensibilidade do sistema coléngico e comportamento agressivo em ratos. São Paulo, IME-USP, 1980. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8005.)
- 8006 - BUSSAB, W. de O. e SALDIVA, C. D. Metabolismo de Cálcio, Magnésio, Sódio e Potássio em Macrobathrus acanthinus (Carnação Pítu). São Paulo, IME-USP, 1980. 73p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8006.)
- 8007 - BUSSAB, W. de O. Avaliação dos níveis séricos de hormônios tireoideanos em condições clínicas de disfunção tireoideana e no pós-parto imediato. São Paulo, IME-USP, 1980. 67p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8007.)
- 8008 - CANTON, A. W. P. Verificação se os resultados originais (número de voltas de uma espiral) produzidos pelas ligas denominadas Superalloy (Ag-Sn), Wilson S (Ni-Cr), Pacing M (Pd-Ag), Steldent (Cr-Co), Stabilet G (Au), Pratalloy (Ag-Pd), Argentallloy (Ag-In), com 8 e 10g, são igualmente eficientes. São Paulo, IME-USP, 1980. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8008.)
- 8009 - CANTON, A. W. P. Verificação de desajuste médio e a resistência à renovação por troca, usando materiais de ajuste, PRC, Pasta Zing, De Marte II e Língua-Mat. São Paulo, IME-USP, 1980. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8009.)
- 8010 - CANTON, A. W. P. e SALDIVA, C. D. Leptossíntese - reações serológicas. São Paulo, IME-USP, 1980. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8010.)
- 8011 - BUSSAB, W. de O. e GATTÁS, R. R. Estudos de determinados sinais vitais na espécie Synbranchus muriei. São Paulo, IME-USP, 1980. 22p.

(SEA. Relatório de Análise Estatística, 8011.)

- 8012 - CASTILHO, E. A. de. Estudo de um antígeno obtido de formas vivas de cultura do Trypanosoma cruzi a ser utilizado em sorologia aplicada às populações. São Paulo, IME-USP, 1980. 12p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8012.)
- 8013 - BUSSAB, W. de O. Estudo fisiológicos em colônias de Stylactis kooroti. Efeitos combinados de temperatura e salinidade. São Paulo, IME-USP, 1980. 27p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8013.)
- 8014 - BUSSAB, W. de O. Estado nutricional, aptidão física e desenvolvimento somático em pré-escolares. São Paulo, IME-USP, 1980. 49p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8014.)
- 8015 - BUSSAB, W. de O. Hemostasia da extração dentária e de sangramentos cutâneos. São Paulo, IME-USP, 1980. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8015.)
- 8016 - BUSSAB, W. de O. e HAZZAN, S. Variações de um procedimento metodológico para o ensino de conceitos: um estudo comparativo. São Paulo, IME-USP, 1980. 33p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8016.)
- 8017 - BUSSAB, W. de O. Estudo do conhecimento dos enfermeiros acerca de prevenção secundária da hiperbilitubulinemia neonatal. São Paulo, IME-USP, 1980. 8p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8017.)
- 8018 - CASTILHO, E. A. de. Opinões sobre o planejamento e análise estatística do trabalho em anexo, solicitação feita pela Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. São Paulo, IME-USP, 1980. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8018.)
- 8019 - BUSSAB, W. de O. e CORDANI, L. K. Transigência de treino no Labyrinth de Hebb-Williams. São Paulo, IME-USP, 1980. 20p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8019.)
- 8020 - BUSSAB, W. de O. Estudo do crescimento da espécie Anadenanthera macrocarpa (Benth) Brenan "Angico" em diferentes condições de disponibilidade hídrica. São Paulo, IME-USP, 1980. 77p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8020.)
- 8021 - CANTON, A. W. P. e SALDIVA, C. D. Estudo do comprometimento placentar por neoplasia através da punção-biopsia de placenta. São Paulo, IME-USP, 1980. 24p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8021.)
- 8022 - BUSSAB, W. de O. Variação diurna e sazonal da produção orgânica nativa em Camanãia. São Paulo, IME-USP, 1980. 35p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8022.)
- 8023 - BUSSAB, W. de O. e GATTÁS, R. R. Aproveitamento da fibra da casca da castanha do Pará e da casca do amendoim em rações experimentais. São Paulo, IME-USP, 1980. 49p. (SEA. Relatório de Análise Estatística,

- 8024 - BUSSAB, W. de O. Importância de algumas variáveis independentes na explicação da quantidade de algas marinhas e da quantidade de clorofila. São Paulo, IME-USP, 1980. 24p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8024.)
- 8025 - BUSSAB, W. de O. e AUBIN, E. da C. Q. Influência da pH em caracteres morfológicos e bioquímicos de plantas de *Peltandra hybrid*. São Paulo, IME-USP, 1980. 46p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8025.)
- 8026 - FERRARI, P. A. Pesquisação de matucões na cunhada *Antennaria dioica*. São Paulo, IME-USP, 1980. 7p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8026.)
- 8027 - BUSSAB, W. de O. e SALDIVA, C. D. Contribuição ao estudo da regulação hormonal dos catóclitos em *Pimpla maculata* (Mandil). São Paulo, IME-USP, 1980. 64p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8027.)
- 8028 - CANTON, A. W. P. e SIMONER, R. Estudo da influência da temperatura e salinidade na sobrevivência da espécie *Stomatium mitchellii* (Ctenostoma). São Paulo, IME-USP, 1980. 3p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8028.)
- 8101 - BUSSAB, W. de O. Estudos bacteriológicos de amostras de leite tipo C consumido em João Pessoa, antes e após a pasteurização. São Paulo, IME-USP, 1981. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8101.)
- 8102 - BUSSAB, W. de O. Toxoplasmose. Estudo soro-epidemiológico da população humana e animais domésticos da zona urbana do município de São João, Piauí, Brasil. São Paulo, IME-USP, 1981. 40p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8102.)
- 8103 - MORETTIN, P. A. Computação de três métodos de ensino (Método Analítico, Método Todo-Parte e Método Global) no ensino de habilidades básicas do futebol com crianças de idade média de 10 anos. São Paulo, IME-USP, 1981. 40p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8103.)
- 8104 - CORDANI, L. K. Atividade das enzimas creatino-fosfoquinase (CPK) e piruvato-quinase (PK) em cordão umbilical de recém-nascidos normais. São Paulo, IME-USP, 1981. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8104.)
- 8105 - BORGES, W. de S. e PEREIRA, C. A. de B. Análise do tempo de vida e de alterações químicas em *Anomala* brasileira quando submetida a diferentes condições. São Paulo, IME-USP, 1981. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8105.)
- 8106 - PEREIRA, C. A. de B. e MECHLER, S. Efeito de medicamentos anti-epilépticos nos níveis séricos de cobre e ceruloplasmina. São Paulo, IME-USP, 1981. 10p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8106.)

- 8107 - CANTON, A. W. P. e SALDIVA, C. D. Determinação da DL 50 de gases de exatidão de motores a álcool e gasolina e determinação da potência de latência desses gases em relação ao monóxido de carbono. São Paulo, IME-USP, 1981. 9p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8107.)
- 8108 - BUSSAB, W. de O. Taxonomia. Estudo da classificação de uma espécie de *Eurytemora* da Sete do Cóp, Minas Gerais, Brasil. São Paulo, IME-USP, 1981. 19p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8108.)
- 8109 - PEREIRA, C. A. de B.; SALDIVA, C. D. e AUBIN, E. da C. Q. Estudo comparativo da eficiência do álcool povidine e do álcool iodado nas reduções imediatas e tardias de bactérias. São Paulo, IME-USP, 1981. 53p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8109.)
- 8110 - HAZZAN, S. Eficiência de um procedimento metodológico para o ensino de conceitos. São Paulo, IME-USP, 1981. 15p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8110.)
- 8111 - BUSSAB, W. de O. Variação da glicemia em *Callinectes danae* (Ctenostoma decapoda). São Paulo, IME-USP, 1981. 52p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8111.)
- 8112 - MORETTIN, P. A. e TOLOI, C. M. de C. Análise da repetição da urbanização e do desmatamento sobre o clima (temperatura e precipitação) na região compreendida entre Assis e Presidente Epitácio. São Paulo, IME-USP, 1981. 36p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8112.)
- 8113 - PEREIRA, C. A. de B.; MAGALHÃES, M. N. e TAKISHITA, M. Estudo do valor nutricional da proteína isolada de levedura e metodologia para sua extração. São Paulo, IME-USP, 1981. 57p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8113.)
- 8114 - NUNES, M. G.; TAKISHITA, M. e PEREIRA, C. A. de B. Estudo da associação entre o tipo de lesão da maxila e algumas variáveis categorizadas. São Paulo, IME-USP, 1981. 43p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8114.)
- 8115 - CANTON, A. W. P. Opinião de atendentes de enfermagem a respeito de suas atribuições em relação ao aleitamento materno. São Paulo, IME-USP, 1981. 59p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8115.)
- 8116 - CASTILHO, E. A. de. Resposta à vacina anti-tífica em pacientes com esquistossomose mansônica hepatoesplênica. São Paulo, IME-USP, 1981. 20p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8116.)
- 8117 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D. e AUBIN, E. da C. Q. Hemoglobina glicada no diagnóstico do diabetes gestacional. São Paulo, IME-USP, 1981. 34p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8117.)
- 8118 - PERES, C. de A. Alterações nos hábitos de eliminação intestinal em pacientes hospitalizados. São Paulo, IME-USP, 1981. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8118.)

tório de Análise Estatística, 8113.)

- 8201 - PERES, C. de A.; NOTA, J. M. de A. e NUNES, M. M. da C. Influência de diferentes tipos de substâncias na formação de células gigantes. São Paulo, IME-USP, 1982. 8p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8201.)
- 8202 - HAZZAN, S. Aspectos da imunidade humoral em pacientes com forma indeterminada e catálisa da Doença de Chagas. São Paulo, IME-USP, 1982. 39p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8202.)
- 8203 - BUSSAB, W. de O. Efeitos psicológicos e psicofisiológicos agudos de triazolam e glauzetam. São Paulo, IME-USP, 1982. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8203.)
- 8204 - PERES, C. de A. e HO, L. L. Julgamento de pessoas desconhecidas: fidelidade entre avaliadores, validade e fatores determinantes. São Paulo, IME-USP, 1982. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8204.)
- 8205 - PERES, C. de A. Segmento a longo prazo no tratamento fisiológico do paratuberculose. São Paulo, IME-USP, 1982. 28p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8205.)
- 8206 - PERES, C. de A. e HO, L. L. Influência de diferentes tipos de dieta em alguns parâmetros bioquímicos em ratos (*mus mus musculus*), glândula plasmática, células graxas livres, proteína plasmática). São Paulo, IME-USP, 1982. 73p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8206.)
- 8207 - SALDIVA, C. D.; CORDANI, L. K. e ELIAN, S. N. Estudo qualitativo e quantitativo de alfa adrenocortisol no canal deficiente de reabsorção da cálcio. São Paulo, IME-USP, 1982. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8207.)
- 8208 - BUSSAB, W. de O. e ORLANDO, C. D. O estado subjetivo enquanto se reabsorve. São Paulo, IME-USP, 1982. 43p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8208.)
- 8209 - PERES, C. de A. e NUNES, M. G. Estudo da viabilidade de utilização do resíduo de fermentação industrial do glutamato monossódico para alimentação animal. São Paulo, IME-USP, 1982. 41p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8209.)
- 8210 - BUSSAB, W. de O. Infarto agudo do ventrículo direito. Aspecto clínico-giográfico. São Paulo, IME-USP, 1982. 59p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8210.)
- 8211 - SANTANA, P. R. Estudo dos aspectos celulares e do potencial fagocitário de macrófagos de leão por corte estomaco em animais portadores de tumores transplantáveis. São Paulo, IME-USP, 1982. 37p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8211.)

- 8212 - BUSSAB, W. de O. e STREIBEL, M. Contribuição para estudo da anemia de células falciformes na gravidez. São Paulo, IME-USP, 1982. 41p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8212.)
- 8213 - PERES, C. de A. e HO, L. L. Padronização de um questionário de auto-avaliação do sono. São Paulo, IME-USP, 1982. 27p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8213.)
- 8214 - CORDANI, L. K. Super-sensibilidade de adrenoceptores β_1 -cardíacos e níveis plasmáticos de corticosterona em ratos expostos ao frio. São Paulo, IME-USP, 1982. 51p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8214.)
- 8215 - BUSSAB, W. de O. e SALDIVA, C. D. Atitude do público feminino frente à publicidade otológica. São Paulo, IME-USP, 1982. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8215.)
- 8216 - SALDIVA, C. D. e NUNES, M. G. Estudo comparativo de sangue armazenado de várias procedências. São Paulo, IME-USP, 1982. 34p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8216.)
- 8217 - BUSSAB, W. de O. Aplicação do exame neurológico evolutivo versão abreviada (INEVA) à cefaléias epilépticas. São Paulo, IME-USP, 1982. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8217.)
- 8218 - BUSSAB, W. de O. e TOLOI, C. M. de C. Processos geomorfológicos ligados ao escoamento pluvial de áreas tropicais úmidas. São Paulo, IME-USP, 1982. 37p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8218.)
- 8219 - PERES, C. de A. e NUNES, M. G. Efeito de androgênicos na estrutura e função da glândula submandibular do camundongo. São Paulo, IME-USP, 1982. 55p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8219.)
- 8220 - BUSSAB, W. de O. Infarto agudo do ventrículo direito. Aspecto clínico-giográfico. São Paulo, IME-USP, 1982. 19p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8220.)
- 8221 - HAZZAN, S. Comparação dos três métodos no ensino de conceitos de Fisiologia. São Paulo, IME-USP, 1982. 15p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8221.)
- 8222 - PEREIRA, C. A. de B. Desempenho de fêmeas puras e mestiças e respectivas leitagens, durante o período de aleitamento. São Paulo, IME-USP, 1982. 46p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8222.)
- 8223 - PERES, C. de A. Esvaziamento gástrico em pacientes chagásicos. Emprego de partículas sólidas digestíveis marcadas com ^{99m}Tc . São Paulo, IME-USP, 1982. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8223.)
- 8301 - BUSSAB, W. de O. Estudo do clima organizacional em algumas instituições. São Paulo, IME-USP, 1983. 36p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8103.)

- 8302 - CORDANI, L. K. Extensão dos 2° s moléculas permanentes supratóricas em pa-
cíficas etidomentalmente tratados. São Paulo, IME-USP, 1983. 13p.
(SEA. Relatório de Análise Estatística, 8302.)
- 8303 - PERES, C. de A. Efeito da substância de ação lenta (SLS) na fase aguda
do processo inflamatório. São Paulo, IME-USP, 1983. 7p. (SEA. Relá-
tório de Análise Estatística, 8303.)
- 8304 - PERES, C. de A. e NUNES, M. G. Estudo da sistematização de Procedimento ge-
nético (Póster, Proseminário). São Paulo, IME-USP, 1983. 40p. (SEA.
Relatório de Análise Estatística, 8304.)
- 8305 - PERES, C. de A. e FERRARI, P. A. Estudo de Intervenção farmacológica.
São Paulo, IME-USP, 1983. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatísti-
ca, 8305.)
- 8306 - PERES, C. de A. e MOTA, J. M. de A. Infarto agudo do miocárdio. Estudo
cinematográfico. São Paulo, IME-USP, 1983. 15p. (SEA. Relató-
rio de Análise Estatística, 8306.)
- 8307 - PERES, C. de A. e SALDIVA, C. D. Estudo dos mecanismos na ação do not-
canino. São Paulo, IME-USP, 1983. 48p. (SEA. Relatório de Análise
Estatística, 8307.)
- 8308 - PEREIRA, C. A. de B.; FREITAS, M. da C. F. e PAGETTI, P. da S. Aspectos
epidemiológicos ligados ao câncer do endométrio. São Paulo, IME-USP,
1983. 38p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8308.)
- 8309 - BOLFARINE, H.; KARASAWA, E. M. e LOPES, R. L. S. Computação de duas
técnicas de detecção de metálio em amálgamas dentais. São Paulo,
IME-USP, 1983. 47p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8309.)
- 8310 - CORDANI, L. K.; SHIGENO, E. Y. e SONG, L. L. C. Efeitos competitivos
do propanolol. São Paulo, IME-USP, 1983. 19p. (SEA. Relatório de
Análise Estatística, 8310.)
- 8311 - CORDANI, L. K. Cardiologia em tratamento de apoplexia. São Paulo, IME-
USP, 1983. 7p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8311.)
- 8312 - CORDANI, L. K.; PERES, C. de A.; CHIEN, C. Y.; KARASAWA, E. M.; ANDREOLI,
M. C. M. e PAGETTI, P. da S. Caracterização dos genes disponíveis
na construção civil. São Paulo, IME-USP, 1983. 24p. (SEA. Relatório
de Análise Estatística, 8312.)
- 8313 - PERES, C. de A. e SALDIVA, C. D. Estudo dos mecanismos na ação do not-
canino. São Paulo, IME-USP, 1983. 31p. (SEA. Relatório de Análise
Estatística, 8313.)
- 8314 - PERES, C. de A.; CYMROT, R.; ANDREOLI, M. C. M. e CARVALHO, A. L. S. de.
Efeitos psicológicos e fisiológicos agudos de trauma e glu-
teína em três tempos. São Paulo, IME-USP, 1983. 10p. (SEA. Relató-
rio de Análise Estatística, 8314.)

- 8315 - PERES, C. de A. e CYMROT, R. Efeito combinado de temperatura e salini-
dade na mortalidade de pagurídeos. São Paulo, IME-USP, 1983. 15p.
(SEA. Relatório de Análise Estatística, 8315.)
- 8316 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D.; LEDESMA, A. e ZANEL, J. A. Definição
de ácido xantônico em trabalhadores expostos ao sujeito de cat-
bora. São Paulo, IME-USP, 1983. 17p. (SEA. Relatório de Análise Es-
tatística, 8316.)
- 8317 - SALDIVA, C. D. e STREIBEL, M. Bursa de Fabríus - análise micótica das
aves imunizadas e não imunizadas com LPS. São Paulo, IME-USP, 1983.
31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8317.)
- 8318 - CORDANI, L. K.; SOLIMANI, P. N. e MORESI, T. Electrocardiografia dinâm-
ica em condutores de automóvel. São Paulo, IME-USP, 1983. 16p.
(SEA. Relatório de Análise Estatística, 8318.)
- 8319 - BUSSAB, W. de O.; SALDIVA, C. D.; CARVALHO, A. L. S. de e ANDREOLI, M.
C. M. Utilização do cultivo vegetal ativado no descolamento de células
no refúgio de açúcares brancos brasileiros. São Paulo, IME-USP, 1983.
14p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8319.)
- 8320 - PEREIRA, C. A. de B. e GUIMARÃES, L. I. T. R. Influência do tratamento
do esmalte humano (condicionamento ácido e base) e da ciclagem termi-
ca, no maior ou menor grau de microinfiltração das resinas compostas.
Estudo "in vitro". São Paulo, IME-USP, 1983. 22p. (SEA. Relatório
de Análise Estatística, 8320.)
- 8321 - PEREIRA, C. A. de B.; LEDESMA, A. e ZANEL, J. A. Princípios da teoria
do "tratamento ótimo". São Paulo, IME-USP, 1983. 41p. (SEA. Pe-
latório de Análise Estatística, 8321.)
- 8322 - PEREIRA, C. A. de B.; KARASAWA, E. M. e LOPES, R. L. S. Computação de
duas técnicas de detecção de mercúrio em amálgamas dentais. São Pau-
lo, IME-USP, 1983. 54p. (SEA. Relatório de Análise Estatística,
8322.)
- 8323 - BUSSAB, W. de O.; PERES, C. de A.; CHIEN, C. Y. e ZALCMAN, R. F. Estu-
do "in vivo" de cipermetrin "high cis" em Boophilus microplus
(Caracatini, 1887) em bovinos naturalmente infestados aplicados sob
forma de banho por imersão. São Paulo, IME-USP, 1983. 49p. (SEA.
Relatório de Análise Estatística, 8323.)
- 8324 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D.; CARVALHO, A. L. S. de e ANDREOLI, M. C.
M. Levantamento e análise das variáveis que constituem a relação das
estudantes universitárias com o próprio corpo. São Paulo, IME-USP,
1983. 4p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8324.)
- 8325 - PERES, C. de A.; KARASAWA, E. M. e LOPES, R. L. S. Estudo da eficiência
dos soros anti-botrópicos, anti-erótilico e anti-óptico no combate

- no veneno de Lachesis munit. São Paulo, IME-USP, 1983. 10p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8411.)
- 8401 - PERES, C. de A.; PEREIRA, C. A. de B.; FREITAS, M. da C. F. e PAGETTI, P. da S. Efeito dos anestésicos locais sobre a musculatura lisa da lâmina do canal deferente do rato. São Paulo, IME-USP, 1984. 30p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8401.)
- 8402 - MORETTIN, P. A. e PEREIRA, J. S. de C. O efeito do grau de ansiedade no aproveitamento de lâminas lúteras em busquetebol. São Paulo, IME-USP, 1984. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8402.)
- 8403 - MACALHÃES, M. N. e NUNES, M. G. Estudo populacional do ângulo de Möberg. São Paulo, IME-USP, 1984. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8403.)
- 8404 - CORDANI, L. K.; SANDOVAL, M. C. e PAULA, S. L. de. Comparação de estímulos mecânicos e sonoros na avaliação antropométrica da viabilidade fetal. São Paulo, IME-USP, 1984. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8404.)
- 8405 - SALDIVA, C. D.; PERES, C. de A.; ELIAN, S. N.; MAZZEO, P. e ANDREONI, S. Caracterização metabólica e bioquímica das alterações patofisiológicas nos glóbulos vermelhos. São Paulo, IME-USP, 1984. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8405.)
- 8406 - BUSSAB, W. de O.; SANDOVAL, M. C.; DOMINGUEZ, W. V. e ITO, R. H. Avaliação biológica de trabalhadores expostos ocupacionalmente ao marginal. São Paulo, IME-USP, 1984. 18p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8406.)
- 8407 - CANTON, A. M. P.; MANDETTA, B. M. e FUJII, S. A. Aproveitamento dos jogos esportivos na educação física. São Paulo, IME-USP, 1984. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8407.)
- 8408 - BUSSAB, W. de O.; LIMA, A. C. de e SOUZA Jr., B. C. F. de. Alterações na oculação do solo junto à Estação Conceição do Meão. São Paulo, IME-USP, 1984. 60p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8408.)
- 8409 - ROGATKO, A. e PEREIRA, C. A. de B. Estimulação Sapientia em cadeias de Markov: estudo da relação entre glicemia materna e cardioteleografia em gestantes diabéticas. São Paulo, IME-USP, 1984. 15p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8409.)
- 8410 - BUSSAB, W. de O.; PUCCI, G. A. G. e LUZ, H. de M. Estudo da validade preditiva e simultânea de um teste. São Paulo, IME-USP, 1984. 71p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8410.)
- 8411 - PEREIRA, C. A. de B.; IMPERATRIZ, I. M. de M.; COSTA, M. do C. C. e STURLINI, R. M. G. Método de amostragem para obtenção de dados anuais de movimento bibliográfico: uma proposta para biblioteca universitária. São Paulo, IME-USP, 1985.
- São Paulo, IME-USP, 1984. 9p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8411.)
- 8412 - BUSSAB, W. de O.; HAHN, I. e CLEMENTE, M. de L. M. Estudo da fauna associada a bancos de Petrus perua L. São Paulo, IME-USP, 1984. 77p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8412.)
- 8413 - NUNES, M. G.; MANDETTA, B. M. e FUJII, S. A. Efeitos combinados de fumaça periférica, salinidade e maquiagem sobre o comportamento de colônias de Stenocoris leucopis. São Paulo, IME-USP, 1984. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8413.)
- 8414 - AUBIN, E. da C. Q.; PERES, C. de A.; ITO, R. H. e DOMINGUEZ, W. V. Estudo da quantificação da atividade exploratória de animais. São Paulo, IME-USP, 1984. 11p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8414.)
- 8415 - TOLOI, C. M. de C.; LIMA, A. C. P. de e KIRA, E. Estudo da flexibilidade de 10 a 14 anos. São Paulo, IME-USP, 1984. 56p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8415.)
- 8416 - SALDIVA, C. D.; PERES, C. de A.; SINGER, J. M.; SALMERÓN, C. G. e HIRATA, S. M. Segregação de fertilizantes granulares. São Paulo, IME-USP, 1984. 42p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8416.)
- 8417 - PAULA, G. A.; FONTES, L. R. G. e IMANAGA, A. T. Associação entre o tipo de processo infeccioso pulmonar e algumas variáveis histológicas. São Paulo, IME-USP, 1984. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8417.)
- 8418 - ELIAN, S. N.; BUSSAB, W. de O.; DOMINGUEZ, W. V. e ITO, R. H. Adequação profissional do professor: um estudo de auto-conceito. São Paulo, IME-USP, 1984. 21p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8418.)
- 8419 - SALDIVA, C. D.; PERES, C. de A.; SINGER, J. M.; SALMERÓN, C. G. e HIRATA, S. M. Contribuição do bosque de mangue na produção de Gamica Nóbrega (Canavalia). São Paulo, IME-USP, 1984. 9p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8419.)
- 8420 - GATTI, B. A.; PERES, C. de A.; CYROT, R. e PAULA, S. L. de. A avaliação dos cursos do Instituto de Matemática e Estatística da USP. São Paulo, IME-USP, 1984. 43p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8420.)
- 8501 - SINGER, J. da M. Stevia rebaudiana (Bert.) Benthoni: avaliação clínica da ação aguda sobre parâmetros cardio-circulatórios e metabólicos em pessoas saudáveis. São Paulo, IME-USP, 1985. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8501.)
- 8502 - NUNES, M. G.; PUCCI, G. A. G. e LUZ, H. M. Estudo comparativo de alguns materiais quanto à variação do ΔE no tempo. São Paulo, IME-USP, 1985.

- 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8502.)
- 8503 - PERES, C. de A. e FREITAS, M. da C. F. Alterações metabólicas induzidas pela ingestão e desnutrição proteica crônica em ratos. São Paulo, IME-USP, 1985. 35p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8503.)
- 8504 - BUSSAB, W. de O.; MARGONI, A. M. M. e PERNA, F. A. Avaliação da eficácia de benzenotiazolona na desintoxicação de alcoólatras. São Paulo, IME-USP, 1985. 31p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8504.)
- 8505 - PEREIRA, C. A. de B. e IRONY, T. Z. Receptores de suprefície de macrófago de camundongo para IgM hemólise. São Paulo, IME-USP, 1985. 17p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8505.)
- 8506 - PERES, C. de A. e CASTRO, M. A. de. Estudo do efeito da má nutrição associada à atividade física sobre os parâmetros de tálus durante a gestação e sobre o desenvolvimento cerebral do feto. São Paulo, IME-USP, 1985. 63p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8506.)
- 8507 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D.; KIM, H. S. e HIRA, M. N. U₂ ação da quantidade de gás v_2 , em função do tempo decorrido após o término de amêlgamas feitos com seis ligas diferentes, para corpos de prova íntegros ou fraturados. São Paulo, IME-USP, 1985. 13p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8507.)
- 8508 - SINGER, J. da M.; ARAI, N. E. e PEREIRA, S. M. F. Efeito da estruturação do aleitamento na fertilidade e no ganho de peso em bebês bovinos. São Paulo, IME-USP, 1985. 14p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8508.)
- 8509 - SINGER, J. da M.; YUNIS, C. e PERNA, F. A. Influência de hormônios sobre os processos de endocitose e adreção de macrófagos peritoneais inflamatórios. São Paulo, IME-USP, 1985. 16p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8509.)
- 8510 - PERES, C. de A.; KIM, H. S. e HIRA, M. N. Estudo de algumas características do sêmen de cão da raça pastor alemão. São Paulo, IME-USP, 1985. 12p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8510.)
- 8511 - ELIAN, S. N. e HA, H. K. Um estudo do auto conceito de professores. São Paulo, IME-USP, 1985. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8511.)
- 8512 - SINGER, J. da M.; KINAS, P. G.; MANCINI, S. R. e MORAIS, M. I. V. de. Efeitos da utilização potencial de eletroencefalograma na evolução de processos inflamatórios em ratos de tálus. São Paulo, IME-USP, 1985. 29p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8512.)
- 8513 - PEREIRA, C. A. de B. e MORAIS, M. I. V. de. Estudo para verificação da relação entre as dimensões das lâminas de elevadores de Seiden angulados e a força máxima necessária para extrair as raízes do dente. São Paulo, IME-USP, 1985. 28p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8513.)
- 8514 - PERES, C. de A.; SALDIVA, C. D.; GALBINSKI, J. e ARTES, R. Estudo da incidência de varicela facial em São Paulo com base em dados de atestado do Hospital do Serviço Público. São Paulo, IME-USP, 1985. 48p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8514.)
- 8515 - ELIAN, S. N. e HA, H. K. Um estudo do auto conceito do professor. São Paulo, IME-USP, 1985. 36p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8515.)
- 8516 - SINGER, J. da M. e GOTO, M. Y. Contribuições ao estudo da influência da frequência de treinamento de escovação na saúde bucal de crianças na faixa etária de 7 a 9 anos. São Paulo, IME-USP, 1985. 14p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8516.)
- 8601 - LIMA, A. C. P. de, PERNA, F. A. e BUSSAB, W. de O. Estudo quantitativo dos tipos de grânulos de secreção de ratos. São Paulo, IME-USP, 1986. 35p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8601.)
- 8602 - FREITAS, M. da C. F. e PERES, C. de A. Análise descritiva da leitura e do uso da biblioteca entre alunos do curso de graduação do Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, IME-USP, 1986. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8602.)
- 8603 - PERES, C. de A. e LIMA, A. C. P. de. Resposta do tecido tireoideano normal e de bôcio multinodular simples ao estímulo por TSH e/ou NaF: efeitos na síntese de AUP e/ou i^{131} in vitro. São Paulo, IME-USP, 1986. 16p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8603.)
- 8604 - NUNES, M. G. e GOTO, M. Y. Idade média no diagnóstico e tempo de duração da doença antes do diagnóstico em pacientes de hanseníase no Estado de São Paulo nos quinquênios 1941 a 1945, 1961 a 1965, 1971 a 1975 e 1976 a 1980. Causa básica do óbito no período de 1961 a 1980. São Paulo, IME-USP, 1986. 52p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8604.)
- 8605 - PERES, C. de A.; AUBIN, E. da C. Q.; NERY, D. e MINUCCI, E. G. Estudo da desnutrição proteico-calórica no peso de ratos grávidas e nos seus filhotes. São Paulo, IME-USP, 1986. 21p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8605.)

- 8606 - BUSSAB, W. de O.; SANDA, R. e TER, S.T. Atuação psicológica de três grupos de pacientes acometidos de epilepsia e submetidos à neurocirurgia para controle das convulsões. São Paulo, IME-USP, 1986. 43p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8606.)
- 8607 - BUSSAB, W. de O.; GALINSKI, J. e CESAR, H. F. O sistema automa-análise-tensão e o débito cardíaco na hipertensão experimental por contensão da ota. São Paulo, IME-USP, 1986. 37p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8607.)
- 8608 - PERES, C. de A.; LIMA, A. C. P. de; KIM, H. S. e HIRA, M. N. Rede de similitudes entre espécies de abelhas. São Paulo, IMEUSP, 1986. 9p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8608.)
- 8609 - PERES, C. de A.; ARTES, R. e HATAKEYAMA, S. M. Ciclo do núcleo da glândula salivar de *Drosophila melanogaster*. São Paulo, IMEUSP, 1986. 23p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8609.)
- 8610 - PERES, C. de A.; STELLA, M. e BIANCHI, M. G. Estado da produção celular no estômago de ratos adultos e jovens por método estatimométrico. São Paulo, IME-USP, 21p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8610.)
- 8611 - PERES, C. de A.; CORDANI, L. K.; REIS, A. e ITO, E. S. Estimação de macrófagos peritoneais por cepas virulentas e avirulentas de *Paracoccidídeos brasiliensis* (Pb). São Paulo, IME-USP, 1986. 86p. (SEA. Relatório de Análise Estatística, 8611.)